AÇORES
no rumo da **sustentabilidade**

PLANO DE AÇÃO 2019-2030

SUSTENTABILIDADE DO DESTINO TURÍSTICO AÇORES



CERTIFICADO AÇORES PELA NATUREZA
IPDT TURISMO CONSULTORIA
AÇORES 2020 PROGRAMA OPERACIONAL FEDER FSE
GOVERNO DOS AÇORES Vice-Presidência do Governo
UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Ficha Técnica

Designação

Plano de Ação 2019-2030 da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores

Promotor

DMO

Aprovação

Mário Jorge Mota Borges
Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia

Código

EC08_01Plano de Ação 2019/2030

Ref. Norma EarthCheck

Critério 5.1

Publicação

Setembro 2019 | Plano de Ação 2019-2027 da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores

Atualização

Setembro 2021 | Plano de Ação 2019-2030 da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores

ÍNDICE

INTRODUÇÃO / 8

PARTE 1 – ENQUADRAMENTO / 11

1.1 Sustentabilidade nos Açores / 12
1.2 Sustentabilidade do Turismo nos Açores / 15
1.3 Visão / 16
1.4 DMO / 17
1.5 Compromissos da DMO / 18
1.6 O Destino Turístico Açores / 20
1.7 Respostas à COVID-19 / 23

PARTE 2 – PLANO DE AÇÃO / 25

2.1 Introdução / 26
2.2 Compromissos Sustentáveis dos Açores / 28
2.3 Mapa de Atividades / 48
2.4 Contributos das Green Teams / 87
2.5 Monitorização / 99

NOTAS FINAIS / 101

ACRÓNIMOS

ATA – Associação de Turismo dos Açores

AHRESP - Associação da hotelaria, restauração e similares de Portugal

CCSDTA - *Comité Consultivo para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores*

DMO – *Destination Management Organization*

DRA – Direção Regional da Agricultura

DRAAC - Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas

DRAE - Direção Regional da Administração Educativa

DRRF - Direção Regional dos Recursos Florestais

DRAIC - Direção Regional do Apoio ao Investimento e Competividade

DRAM – Direção Regional dos Assuntos do Mar

DRC – Direção Regional da Cultura

DRCI - Direção Regional do Comércio e Indústria

DRCTD - Direção Regional da Ciência e Transição Digital

DRD - Direção Regional do Desporto

DRDR - Direção Regional do Desenvolvimento Rural

DRE - Direção Regional da Educação

DREn – Direção Regional da Energia

DRJ - Direção Regional da Juventude

DROPTT - Direção Regional das Obras Públicas e dos Transportes Terrestres

DROT – Direção Regional do Orçamento e Tesouro

DROTRH - Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos

DRP – Direção Regional das Pescas

DRPCD - Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências

DRQPE - Direção Regional da Qualificação e Profissional e Emprego

DRS - Direção Regional da Saúde

DRTAM – Direção Regional dos Transportes Aéreos e Marítimos

DRTu – Direção Regional do Turismo

EDA – Eletricidade dos Açores

EGME – Entidade Gestora da Mobilidade Elétrica

ERSARA – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dos Açores

FASDTA - Fóruns de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores

FCSDTA - Fórum da Cartilha da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores

IPDT – Inst. Planeamento e Desenvolvimento do Turismo

GASDTA - Grupo de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores

GSTC – *Global Sustainable Tourism Council*

KPA – *Key Performance Areas*

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organizações Não Governamentais

OTA – Observatório do Turismo dos Açores

PNI – Parque Natural de Ilha

RAA – Região Autónoma dos Açores

SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

SPER – Setor Público Empresarial da Região Autónoma dos Açores

SRAAC - Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas

SRADR - Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural

SRMP - Secretaria Regional do Mar e das Pescas

SRTTE – Secretaria Regional dos Transportes, Turismo e Energia

NOTA INTRODUTÓRIA DO SECRETÁRIO REGIONAL DOS TRANSPORTES, TURISMO E ENERGIA

A Sustentabilidade é atualmente uma das principais temáticas da agenda à escala mundial e consiste na capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema, apoiando-o, conservando-o e cuidando-o, por forma a satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.

Ora, a palavra – SUSTENTABILIDADE – tem estado presente no nosso pensamento e na implementação do **plano do Governo Regional dos Açores para o arquipélago**. É, e continuará a ser, o grande desafio das próximas décadas de governação, com o enfoque no **desenvolvimento do turismo sem comprometer as mais-valias** culturais, de organização espacial da vida rural e urbana, ambientais e paisagens **que nos diferenciam do resto do mundo.**

Sabemos que não é fácil resistir ao crescimento rápido e gerador de riqueza imediata. Sabemos também que Regiões Turísticas que tiveram um aumento explosivo da oferta, sem acautelar uma estratégia correta de sustentabilidade, hoje, estão a passar por processos de reconversão para recuperar a atratividade perdida. Perder é rápido, mas recuperar é um processo lento.

A única via para o Turismo, é, sem qualquer dúvida, a da adoção de um modelo de desenvolvimento sustentável, dado que os recursos naturais e culturais constituem a base das nossas atividades económicas. Por isso têm sido implementadas políticas que zelam pela preservação ambiental, afirmando o crescimento económico e turístico e a proteção do meio ambiente, como objetivos compatíveis e complementares.

A prova de termos sido pioneiros na implementação dos valores que definem a palavra sustentabilidade é visível com o reconhecimento internacional e a consequente atribuição de inúmeros prémios.

Os Açores assumem atualmente um papel de liderança no que toca à temática da sustentabilidade, não só a nível nacional, mas também a nível internacional. Uma primeira evidência desse facto é a certificação da Região Autónoma dos Açores como Destino Turístico Sustentável de acordo com os critérios do *Conselho Global do Turismo Sustentável (GSTC)*, posicionando o nosso arquipélago como um dos poucos destinos turísticos mundiais com essa reconhecida distinção.

O reconhecimento que hoje colhemos é fruto de um trabalho de todos os Açorianos, muito em particular dos nossos antepassados e das gerações mais antigas que, com o evoluir dos tempos, souberam perpetuar através das gerações mais novas o respeito pelo ambiente, pelas tradições e pela cultura. Assim deixaram às presentes gerações um legado valioso e do qual a economia regional tem beneficiado por diferentes formas, sendo uma delas através do turismo. **Quem visita os Açores não vê apenas bonitas paisagens, quem visita os Açores vê autenticidade, testemunha a relação simbiótica entre o Homem e a Natureza, conhece o seu povo e é isso que nos distingue dos demais destinos turísticos.**

Para os Açores e para os Açorianos assumir o compromisso com a nova agenda europeia e mundial no combate às alterações climáticas não é um esforço nem é algo que nos faça pensar duas vezes. O respeito e a interação com o ambiente é algo que está na nossa génese e sentimos que podemos dar um grande contributo através do exemplo daquilo que tem sido feito e daquilo que pretendemos continuar a fazer. **Não se trata de um fim, mas sim de um modo de vida.**

Todo este património natural, material e imaterial é algo que nos interessa preservar e para isso é necessário um **trabalho conjunto entre entidades públicas, privadas, associações, representantes das comunidades, representantes dos diferentes setores económicos e cada pessoa individual da nossa sociedade**. Colocar todas estas forças em coordenação, focadas num mesmo objetivo intemporal e contínuo é o papel do Governo dos Açores. Para coordenar todo este trabalho reforçamos a estrutura coordenadora do Destino, como estrutura facilitadora do desenvolvimento sustentável junto dos vários parceiros.

Outro facto que importa realçar na revisão deste Plano de Ação é a adaptação da sua linha temporal de atuação aos objetivos da União Europeia que define como prioridade a eficiência energética e o combate às alterações climáticas, uma agenda que está no centro da atuação da Europa para a presente década, com metas ambiciosas até 2030. **Por este motivo, o presente plano de ação que tinha inicialmente previsto a implementação de medidas para os anos 2019-2027, passará a estar alinhado com as metas temporais da União Europeia, até 2030.** A revisão do plano inclui medidas que já estão em curso pelo Governo dos Açores, como é o exemplo do Life IP Climaz, bem como medidas mais imediatas de recuperação aos danos económicos e sociais causados pela pandemia COVID-19.

Uma das prioridades para este Governo Regional é precisamente o desafio da recuperação do setor do turismo através do apoio à recuperação empresarial pós-pandemia, apostando na consolidação setorial da próxima década.

O sucesso do futuro deste setor passará pela aposta em modelos de desenvolvimento centrados na valorização das pessoas locais e do território, onde residentes, empresários e turistas, sairão, altamente beneficiados. Em todo esse processo, serão fundamentais, a implementação de um novo Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores (PEMTA) e do novo Programa de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores (POTRAA), que irão orientar as políticas de turismo a seguir nos próximos anos e que refletirão o futuro do turismo como atividade económica, mas, também, sustentável, geradora e distribuidora de valor e emprego.

Assim, **a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade turística, continuarão a ser prioridades inerentes ao desenvolvimento turístico, que tende a focar-se na nossa economia verde e na nossa economia azul.** Ultrapassada esta crise pandémica, os Açores veem o seu Turismo fortalecido pela **certificação como primeiro arquipélago sustentável do Mundo**, pela EarthCheck. Esta conquista constitui uma mais-valia que nos posiciona como um destino de oferta diferenciadora, aumentando a nossa competitividade perante mercados concorrentes, ficando preparado para enfrentar com otimismo a retoma da sua atividade económica.

Mário Jorge Mota Borges

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é, no contexto internacional atual, um dos paradigmas mais cruciais na tomada de decisão para o desenvolvimento dos territórios.

A adoção de medidas estratégicas que visem a melhoria da qualidade de vida, a valorização dos elementos culturais, a preservação dos ambientes ecológicos e o estímulo económico de atividades que geram impactos positivos para os territórios e sua comunidade, são elementos – cada vez mais – inerentes às políticas delineadas.

Associada a este objetivo, encontra-se uma visão de maior alcance temporal, algo que até ao início do século XXI não era frequente. Atualmente, o planeamento territorial foca-se em objetivos e visões de desenvolvimento a longo-prazo, promovendo e definindo caminhos estratégicos que permitam a implementação de medidas e a adaptação mais ágil dos territórios para as novas necessidades e tendências mundiais.

Neste contexto, a política de desenvolvimento "no rumo da sustentabilidade", definida pela Região Autónoma dos Açores, é algo que vem acompanhando a evolução e a projeção do destino através do turismo. O aumento da procura turística na década passada representa uma entrada fundamental de fluxos económicos nacionais e internacionais, sendo uma preocupação constante do destino a adoção de medidas que promovam a valorização e a preservação dos ambientes turísticos açorianos, gerindo a dinâmica turística, evitando a massificação e garantindo um ambiente seguro para todos os visitantes e residentes.

O grau de envolvimento na preservação e valorização do Destino Açores através da adoção de comportamentos ativos e constantes em prol de sustentabilidade, quer pela comunidade local e pelo governo, quer pelos agentes e operadores turísticos, quer inclusive pelos turistas, tem resultado na criação de ambientes de cooperação e cocriação, estendendo-se às demais áreas e atividades associadas ao desenvolvimento territorial, conduzindo a uma tomada de decisões cada vez mais orientada para a sustentabilidade do destino.

Face à dinâmica presente no território, um dos compromissos assumidos pela região passa por certificá-la enquanto destino turístico sustentável pelos critérios do GSTC, e assumir um trabalho de melhoria contínua que permita, todos os anos, afirmar os Açores como um território referência mundial nos indicadores de avaliação.

Foi essa dinâmica e visão que permitiu, em 2019, tornar os Açores o primeiro arquipélago do mundo certificado como destino turístico sustentável, posicionando-se, logo aí como *best practice* internacional em vários indicadores chave.

Este é, contudo, um processo contínuo que deve, todos os anos, verificar uma evolução positiva, para que a certificação do turismo dos Açores seja, mais que renovada, benéfica para todos os que residem, investem e visitam o destino. Este processo é acompanhado e auditado pela *EarthCheck*, entidade acreditada para o efeito, que fará a análise e verificação do cumprimento dos critérios definidos pelo GSTC, medindo o grau de atuação e desempenho das autoridades regionais e das medidas, políticas e programas promovidos com vista ao desenvolvimento sustentável do destino.

De forma a dar resposta à crescente preponderância da sustentabilidade turística do Destino Açores, o Governo procedeu à criação da **DMO, que tem, entre outras, a missão de acompanhar e gerir os procedimentos necessários para a certificação do destino pela *EarthCheck*.**

Neste contexto, **desenvolveu-se o *Plano de Ação para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores*** que pretende identificar e definir medidas a implementar a curto, médio e longo-prazo, pelo Destino Açores, com vista à melhoria constante da sustentabilidade ambiental, social, cultural e económica do território.

Este documento faz, assim, a articulação com os planos estratégicos e a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores, integrando ações e propostas das áreas conexas ao desenvolvimento turístico, tais como os transportes, a segurança, a economia, a gestão de resíduos, o planeamento urbano, a gestão ambiental, a cultura, entre outros.

O Plano de Ação 2019-2030 reflete uma atualização da versão inicial deste documento estratégico – inicialmente programado para o horizonte 2019-2027. O alargamento deste horizonte temporal pretende garantir o alinhamento das medidas e políticas assumidas pelos Açores com os desafios e projetos promovidos pela União Europeia no âmbito de políticas relacionadas com o desenvolvimento sustentável, como são exemplo as 169 metas estabelecidas pela Agenda 2030. Reflete, também, a ambição do destino em evoluir e apontar, sempre, novos desafios e objetivos que permitam capacitar o território de melhores e mais eficientes políticas e projetos em prol da sustentabilidade em todos os setores de atividade. Por este motivo, a atualização regular do documento é um compromisso da DMO que pretende promover um processo de construção colaborativa da atuação em prol da sustentabilidade do destino.

O Plano de Ação 2019 – 2030 posiciona-se como um dos documentos estratégicos chave para a atuação da DMO, representando um compromisso para com a valorização e a preservação do território, enquanto associa uma vertente de priorização nas intervenções, traçando o caminho do turismo dos Açores "rumo à sustentabilidade" de forma gradual e progressiva.

O presente documento encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte apresenta um enquadramento da sustentabilidade nos Açores, sobretudo na sua ligação ao setor turístico. Explora a importância da sustentabilidade para o território e para a atividade turística e de que forma a estrutura governamental operacionaliza as medidas para a sua dinamização, nomeadamente através da criação da DMO. Integra, ainda, uma reflexão sobre o impacto e as respostas do destino face à pandemia de COVID-19.

Na segunda parte do documento são apresentados os "Compromissos sustentáveis dos Açores": objetivos-chapéu para os quais a RAA se propõe a estimular ações que visem a sua concretização. Conciliando as perceções e necessidades dos participantes das nove Green Teams, bem como os documentos estratégicos e operacionais da estrutura governamental da RAA, foi desenvolvido o mapa de atividades, que a RAA se compromete a alcançar no horizonte 2019-2030. Ao nível das Green Teams são também identificadas ações a desenvolver nas 9 ilhas, de forma a capacitar e proteger o território e as suas comunidades.

Na parte final, é apresentado o modelo de monitorização do Plano de Ação, bem como alguns dos indicadores de resultado para a obtenção dos dados necessários à atualização anual do documento.

Pretende-se, como referido, que este documento possa estimular uma atuação conjunta "no rumo da sustentabilidade", praticada por todos os organismos institucionais e que seja representativo das reais necessidades do território, das suas potencialidades e que possa dar resposta sustentável à procura turística, tornando-a um elemento agregador de valor e protetor da essência do território e das suas gentes.

Considera-se que certificar os Açores enquanto destino turístico sustentável representa, para a região, não apenas um reconhecimento institucional do que esta tem realizado nas últimas décadas, mas um compromisso ainda mais vincado com a comunidade e a população mundial na preservação e valorização de um território insular, onde a harmonia entre o Homem e a Natureza alcança níveis edénicos.



01. ENQUADRAMENTO

01. ENQUADRAMENTO

1.1 SUSTENTABILIDADE NOS AÇORES

A Região Autónoma dos Açores localiza-se no Atlântico Norte, ao longo de uma faixa com cerca de 600 quilómetros de extensão. As nove ilhas do arquipélago são de origem vulcânica e dividem-se em três grupos geográficos: o Grupo Oriental, composto por Santa Maria e São Miguel, o Grupo Central pelas ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial, e o Grupo Ocidental pelas ilhas Corvo e Flores.



Figura 1 - Região Autónoma dos Açores

O território Açoriano tem uma multiplicidade de recursos naturais, históricos e culturais que o tornam único. Por essa razão, desde há mais de duas décadas, que têm sido privilegiadas iniciativas que conduzem à sua proteção e preservação. Esta visão tem levado ao desenvolvimento contínuo de políticas de sustentabilidade na região, que levaram à classificação de quase 25% do seu território terrestre como Áreas Protegidas, integradas nos Parques Naturais criados em cada uma das ilhas do Arquipélago. Relativamente ao território marítimo, a região tem 50 Áreas Marinhas Protegidas (AMP), sendo as costeiras incluídas nos Parques Naturais de Ilha e as oceânicas no Parque Marinho dos Açores; 36 áreas classificadas ao abrigo das Diretivas Comunitárias da Rede Natura 2000 e 10 no âmbito da Convenção para a Proteção do Meio Marinho do Atlântico Nordeste

(OSPAR). Elas representam cerca de 4% da Zona Económica Exclusiva e Mar Territorial e 7% da Plataforma Continental Estendida. Outras nove pequenas áreas, designadas de áreas de restrição à pesca, promovem a conservação dos recursos e as atividades marítimo-turísticas não extrativas. Os cinco Parques Arqueológicos subaquáticos e as 70 zonas balneares existentes em todas as ilhas, constituem refúgios de facto com implicação na conservação dos recursos naturais existentes, com os objetivos para que foram designadas (conservação de património e usufruto comum).

Além da conservação da natureza e proteção da biodiversidade, têm também sido desenvolvidas políticas de sustentabilidade ao nível da produção e gestão da energia, da gestão e fiscalização do ruído, da qualidade do ar, dos resíduos e da água, bem como a realização de ações de promoção e educação ambiental, de valorização dos produtos endógenos, do património e da cultura açoriana.

O reconhecimento mundial do valor significativo dos Açores não é um fenómeno recente. Em 1983, a UNESCO reconheceu o **Centro Histórico de Angra do Heroísmo**, na Ilha Terceira, e, em 2004, a **Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico** como Património Mundial. A **ilha do Corvo** e **a ilha Graciosa**, em 2007, **a ilha das Flores** em 2009 e as **Fajãs de São Jorge** em 2016 passaram também a fazer parte da **Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO**, assim como a passagem do **Geoparque Açores**, a território da UNESCO em 2015, veio reforçar o seu valor e o papel na implementação de estratégias de conservação e valorização do Património Geológico dos Açores. **Os Açores são uma das duas únicas regiões do mundo que possuem o pleno das classificações atribuídas pela UNESCO**, nomeadamente "Património Mundial", "Reserva da Biosfera" e 'Geoparque', possuindo ainda uma **classificação internacional Ramsar**, atribuída a zonas húmidas e a que a UNESCO está associada.

A diversidade marinha e a importância da costa ocupam também um lugar importante no panorama internacional e constituem um recurso estratégico, no qual a Região Autónoma dos Açores dos tem vindo a apostar através da sua divulgação, gestão e conservação. Em consequência, os Açores têm obtido diversos reconhecimentos internacionais, sendo certificados desde 2014 com o selo Platina do programa *Quality Coast*. Os Açores foram também nomeados, pela *European Best Destination*, como um dos destinos mais bonitos para observação de cetáceos na Europa.

Em junho de 2019 a carta arqueológica subaquática dos Açores foi considerada pela UNESCO como um dos cinco exemplos que representam as melhores práticas para a proteção do património cultural subaquático.

Nesta linha de atuação a região pretende continuar a manter a sustentabilidade como um tema prioritário e central, como demonstram um conjunto de iniciativas governamentais que têm vindo a ser implementadas e outras que se iniciaram recentemente e que decorrerão ao longo dos próximos anos, dos quais se destacam, por exemplo, o projeto "LIFE IP AZORES NATURA – Proteção Ativa e Gestão Integrada da Rede Natura 2000", que é o maior projeto de conservação concebido para os Açores e que será desenvolvido ao longo dos próximos nove anos.

É intenção do Governo Regional que se continue a **aprofundar este caminho**, para o qual o turismo pode contribuir decisivamente, através de uma política que privilegie o desenvolvimento sustentável, numa lógica de coesão territorial, e respeitadora das características distintivas de cada comunidade e território.

1.2 SUSTENTABILIDADE DO TURISMO DOS AÇORES

Nos Açores, **o turismo tem conquistado um papel cada vez mais importante na dinamização da economia local e no aumento da atratividade**. Em 2019, os Açores registaram aproximadamente 972 mil hóspedes e 3 milhões de dormidas, números até então nunca alcançados.

Ao mesmo tempo, o contributo relativo do setor do turismo para a economia dos Açores também aumentou: o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado pelo turismo passou dos 8,2%, em 2015, para 12,2% em 2018 e para 12,8% em 2019. Em simultâneo, o peso do consumo turístico no Produto Interno Bruto (PIB) também tem verificado um crescimento – 15,0% em 2016 para 18,1% em 2018.

Esta evolução deveu-se, em boa parte, ao **caráter diferenciador da oferta turística do destino**, alicerçada na natureza. O posicionamento dos Açores como destino de natureza, tanto na vertente ativa como contemplativa, aliado à complementaridade com o turismo náutico, cultural e de saúde e bem-estar, reforçou a sua competitividade no mercado turístico.

Com **normas inclusivas de sustentabilidade** pretende-se aprofundar a preservação e a valorização económica do património cultural e natural, baseadas no equilíbrio entre as dimensões ambiental, cultural, social e económica. Pretende-se que os Açores se afirmem cada vez mais como um destino turístico líder e de referência, que se distingue pela sua sustentabilidade, visando o reforço da coesão social e territorial e um claro compromisso para com o desenvolvimento sustentável.

Essas normas alinhadas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, elegem como prioritários para o turismo dos Açores:



Assim, o desenvolvimento turístico dos Açores deve assentar, obrigatoriamente, numa oferta ambiental ímpar, aliada à sustentabilidade energética, numa estratégia concertada para salvaguarda dos recursos naturais, que potencia a atividade turística do arquipélago dos Açores como destino de Natureza.

1.3. VISÃO

Os Açores, **com uma realidade única muito própria enquanto arquipélago**, adotam a identidade **"Açores – no rumo da sustentabilidade"** como desígnio regional, alicerçada numa aliança forte entre os diversos parceiros do destino, suportada numa **estrutura colaborativa pública e privada**, que reforça, regional e institucionalmente, as capacidades, o conhecimento, as competências e o compromisso com o desenvolvimento sustentável[1] tanto para a comunidade, como para o turismo.

Esta estrutura de desenvolvimento sustentável facilita e impulsiona a criação de novas experiências, produtos e serviços sustentáveis, posicionando os Açores como um destino líder e de referência.



[1] Assume-se a definição da ONU - "Modelo de desenvolvimento que permite satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades".

1.4. DMO

A Estrutura de Gestão da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (Açores DMO), criada em 2018 pela Resolução do Conselho do Governo n.º 58/2018 de 15 de maio de 2018, e com mandato renovado pela Resolução n.º 91/2021, de 21 de abril de 2021, é a entidade responsável pela gestão da sustentabilidade do destino na dependência da Secretaria Regional com competência em matéria de turismo. A Açores DMO constitui-se assim como a estrutura mandatada para planear, organizar, concretizar, gerir e supervisionar a certificação dos Açores como Destino Turístico Sustentável, bem como de acompanhar a implementação da estratégia para o setor do turismo nos Açores.

A criação desta entidade surge num contexto em que o **turismo se afirma cada vez mais como um setor fundamental para o território** e em que o desenvolvimento do Destino Açores se deve **distinguir pela sustentabilidade**.

À Açores DMO incumbe:

a) Planear, organizar, concretizar e supervisionar o processo de certificação do Destino Turístico Sustentável, seguindo os critérios da ***EarthCheck***, membro certificado pelo GSTC ***Destination Criteria***, tendo por base os princípios orientadores da *United Nations World Tourism Organization* e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
b) Preparar e promover a implementação dos instrumentos de planeamento, gestão e monitorização relacionados com a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores.
c) Coordenar, dinamizar a atividade e organizar o funcionamento do Grupo de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (GASDTA), dos Fóruns de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (FASDTA) e do Fórum da Cartilha da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (FCSDTA).
d) Preparar as propostas a submeter ao Comité Consultivo para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (CCSDTA), ao GASDTA, aos FASDTA e ao FCSDTA, bem como acompanhar o seu seguimento.
e) Gerir e operacionalizar a dinâmica de indicadores e objetivos do FCSDTA.
f) Proceder à gestão administrativa dos processos de certificação do destino turístico sustentável e consequentes renovações de certificação.

As iniciativas da Açores DMO são coordenadas com a população, membros do setor privado e do setor público, quer municipal, quer de vários departamentos do Governo Regional, bem como com Associações e Organizações Não Governamentais (ONGs).

1.5. COMPROMISSOS DA DMO

A Açores DMO assume um compromisso transparente para a promoção do desenvolvimento sustentável dos Açores:

- Seguir as orientações de sustentabilidade nacionais e internacionais, como o Código Mundial de Ética do Turismo.
- Definir objetivos relacionados com o Turismo, que contribuam para o desenvolvimento sustentável e, consequentemente, para o alcance da melhoria contínua, dos indicadores *EarthCheck*.
- Integrar considerações relacionadas com a sustentabilidade na gestão estratégica e operacional do turismo dos Açores.
- Consultar, envolver e sensibilizar as comunidades locais, os parceiros e os agentes económicos da cadeia de valor do turismo nas tomadas de decisão relacionadas com a gestão do desenvolvimento sustentável do Destino Açores, incluindo os indicadores de sustentabilidade, permitindo assim que estes contribuam para o alcance das metas definidas pelo destino.
- Promover a política de Gestão da Sustentabilidade do Turismo dos Açores junto de todos os agentes que trabalham no setor do turismo.
- Promover e incentivar a sustentabilidade do destino, acompanhando a evolução e graus de cumprimento das metas assumidas para cada uma das áreas de certificação chave.
- Estimular e fomentar a consciencialização e capacitação dos parceiros e agentes económicos relativamente à sustentabilidade do território.
- Envolver-se em iniciativas e projetos locais inovadores que visem a sustentabilidade ambiental, cultural, social e/ou económica e *green experiences* – para residentes e turistas.
- Garantir a capacitação e a empregabilidade dos residentes na atividade turística.
- Identificar e mitigar os riscos associados à atividade turística, mitigando os seus impactos negativos, através da sua prevenção, mas também, potenciando os seus impactos positivos.
- Monitorizar a evolução do turismo na perspetiva da sustentabilidade ambiental, cultural, social e económica, fornecendo informação precisa em materiais promocionais.
- Promover e acompanhamento da implementação do Programa Regional para as alterações climáticas, especificamente as medidas de adaptação do setor do turismo.
- Incentivar a utilização dos produtos locais pelas empresas do sector do turismo e, sempre que possível, que os produtos importados respeitem as normas do "comércio justo".
- Promover a adoção de práticas inovadoras individuais ou corporativas sustentáveis, através da atribuição de incentivos ou outros benefícios.
- Promover e monitorizar a implementação da Estratégia para o Turismo dos Açores, através do planeamento, coordenação e concretização das medidas e ações previstas.

A DMO compromete-se a rever os princípios que suportam as diretrizes para a sustentabilidade do destino numa base anual e a partilhá-los com os agentes que intervêm direta ou indiretamente na sua gestão.

A Açores DMO segue, assim, um rumo que promove a monitorização de todas a iniciativas, com o objetivo de progredir, inovar e elevar os padrões de sustentabilidade, procurando fazer sempre mais e melhor.

Para este efeito, a DMO selecionou 12 áreas de atuação chave (KPA – key performance areas) nas quais pretende planear e implementar medidas que visem o objetivo central de tornar os Açores um destino internacional de referência ao nível da sustentabilidade.

Estas KPA's consideram a realidade do território, onde este apresenta elementos naturais ou construídos de elevado valor, bem como a presença de projetos inovadores, mas também são ainda ponderadas áreas nas quais o território possui algumas lacunas e é necessário atuar, com vista à mitigação dos impactos.

Associado a cada KPA, serão determinadas ações que serão desenvolvidas em toda a região, com vista à obtenção de padrões de sustentabilidade mais elevados.



Figura 2 - Áreas de Atuação Chave

1.6. O DESTINO TURÍSTICO AÇORES

Os Açores são – cada vez mais - um dos destinos turísticos de referência internacional. A beleza natural desta região, conjugada com a segurança e capacidade de bem-receber dos açorianos cria condições de visitação, altamente valorizados pela procura turística.

Acrescido a todos estes elementos, as paisagens naturais e a vertente cultural são, efetivamente, duas das mais importantes âncoras turísticas dos Açores. A oferta de ambientes de contemplação da união harmoniosa entre natureza e mão humana e a presença de atrativos tradicionais altamente autênticos e diferenciadores, resultam na promoção de experiências turísticas diferenciadoras, capazes de criar um vínculo sentimental entre o território e quem o visita.

Tal efeito tem proporcionado a projeção do Destino Açores à escala mundial, bem como a presença regular em prémios e distinções internacionais, além das inúmeras referências e artigos na imprensa especializada. Neste campo, destacar que **em 2020, os Açores venceram o Prémio Nacional de Turismo, na categoria de Turismo Sustentável,** pelo trabalho de certificação desenvolvido pelo destino.

A aposta na diversificação do produto turístico tem sido uma das áreas mais trabalhadas pelo destino, com vista à sua capacitação para receber turistas com diversas motivações e assim promover um crescimento turístico em valor, mais que em quantidade



Além de dois sítios Património Mundial (Centro Histórico de Angra do Heroísmo e a Paisagem da Cultura da Vinha do Pico), quatro Reservas da Biosfera (Fajãs de São Jorge, Ilha da Graciosa, Ilha das Flores e Ilha do Corvo) e um Geoparque (abrangendo as nove ilhas), todos com a chancela da UNESCO que, per si, representam atrativos de projeção internacional, os Açores possuem um vasto portfólio de produtos que têm permitido suportar um desenvolvimento turístico sustentado e de elevada qualidade, entre eles:

- **Percursos pedestres e cicláveis**
- **Atividades náuticas (surf, mergulho, iatismo, canyoning, rafting)**
- **Observação de vida selvagem (cetáceos, aves, etc.)**
- **Atividade balnear**
- ***Touring* Cultural e Paisagístico**
- **Geoturismo**
- **Saúde e bem-estar**
- **Turismo de negócios**

Importa referir que o Destino Açores tem vindo a monitorizar a procura turística de forma regular, elemento que possibilita a atualização da Estratégia para o Turismo em vigor, instrumento de apoio à decisão. Este documento foi construído em 2015, com base num extenso processo de auscultação do trade local, e da aplicação de inquéritos de perfil e opinião aplicados aos turistas e a operadores nacionais e internacionais. Esta metodologia permitiu desenvolver um trabalho conjunto com a procura e a oferta, definindo um caminho estratégico que permite a valorização do destino à escala internacional e da sua melhor preparação para receber melhor os fluxos internacionais.

Desde 2015, o Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo dos Açores vem sendo atualizado e revisto, tendo em consideração os dados estatísticos publicados pelas entidades oficiais nacionais e regionais, bem como através de consultas e análises do desempenho do segmento-alvo do destino, atentando às suas (novas) necessidades, bem como ao desenvolvimento da tecnologia.

A monitorização constante da procura tem vindo a ser fulcral para o crescimento turístico registado pelo Destino Açores, nos anos mais recentes. A atuação estratégica tem vindo a focar a melhoria do desempenho do destino em dois eixos fundamentais para a sustentabilidade: a desconcentração turística pelas 9 ilhas e a redução do efeito da sazonalidade.

Entre 2015 e 2019 verificou-se um aumento de 92% no número de hóspedes recebidos, sendo possível constatar uma **diminuição de 2 p.p. na taxa de sazonalidade**, verificando-se, também, uma maior desconcentração anual das dormidas realizadas na Região Autónoma dos Açores.

Ao nível da desconcentração turística verifica-se, entre o intervalo de análise 2015/2019, uma **diminuição de 1,3 p.p. na concentração de dormidas** na Ilha de São Miguel face ao total, simbolizando que os turistas apresentam maior tendência para visitar também as outras as ilhas da Região, verificando-se em todas elas aumentos consideráveis no número de dormidas no período de análise.

Outro eixo de atuação estratégico tem sido a capacitação dos recursos humanos afetos ao turismo, com intuito de melhorar a experiência proporcionada na atividade. Neste campo, o Governo dos Açores tem levado a cabo uma série de iniciativas que valorizam as pessoas, enquanto principal ativo do Destino, como sejam a parceria com AHRESP (com o Programa Seleção Gastronomia e Vinhos) ou com o IPDT, através do Açores Recebe Bem, que chegou a todos os concelhos da Região e a cerca de 600 participantes. Mas também com a ação cada vez mais vincada da Escola de Formação Turística e Hoteleira, com um plano de qualificação e valorização para ativos na área do turismo. No ano letivo 2019-2020, marcado pela pandemia de COVID-19 foram desenvolvidos 2 cursos profissionais: Técnico de Restaurante/Bar e Técnico de Cozinha/Pastelaria (ambos com a duração de 3 anos letivos), alcançando 110 formandos em cerca de 1.135 horas de formação. Em 2020, foram ainda realizadas 1.010 horas de formação de ativos, divididas por 32 módulos e que abrangeram 397 formandos.

Ao nível da qualificação destacam-se também os cursos de Guias de Parques Naturais dos Açores, que têm vindo a ser realizados com o objetivo de valorizar o conhecimento das áreas protegidas e os serviços prestados pelos profissionais que conduzem grupos de visitantes a essas zonas. Até ao momento, estes cursos certificaram mais de 300 profissionais para acompanhar e guiar grupos de pessoas às áreas protegidas e para a interpretação ambiental e cultural do meio envolvente, dando seguimento aos esforços que têm sido desenvolvidos com vista à melhoria da qualidade dos serviços dos Parques Naturais dos Açores.

Pelo exposto acima, constata-se uma preocupação alargada ao nível da capacitação do destino, com vista a um desenvolvimento sustentável, potenciando a geração de impactos económicos valorativos para a região, que não coloque em causa a experiência turística, nem a vivência dos locais.

1.7. RESPOSTAS À COVID-19

No dia 18 de março de 2020 foi decretado, pela primeira vez, o estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República. Desde então, a atuação da região tem focado a gestão da pandemia de COVID-19, na vertente da saúde pública, munindo as infraestruturas de equipamentos e recursos humanos necessários para o combate à doença.

Para apoiar na gestão da pandemia, foi criada a Comissão Especial de Acompanhamento da Luta contra a Pandemia por Covid-19 nos Açores que é responsável por estudar a evolução da doença, aconselhar os órgãos públicos sobre medidas a adotar, e apoiar na implementação dessas medidas.

Uma das medidas que o Governo Regional tem priorizado é a vacinação da população açoriana, tendo alcançado durante o verão de 2021 a imunidade de grupo na Região, um marco essencial para aumentar a segurança sanitária de todos (residentes e visitantes) e para transmitir mais confiança que permita alavancar a economia – também através do turismo.

A atuação dos Açores ao nível da gestão da pandemia de COVID-19 visa conciliar e promover o equilíbrio das medidas, de forma a mitigar os impactos da pandemia a nível sanitário, social, económico e, especialmente, no setor do turismo. Da sua atuação, destacam-se algumas das principais medidas e objetivos primários assumidos desde março 2020.

- **Assegurar a segurança sanitária de todos os residentes**. Para efeito foram implementadas medidas de sensibilização para a adoção de comportamentos de segurança individual, medidas preventivas para diminuir situações de possível transmissão comunitária e incentivo à vacinação pela população.
- **Garantir a sustentabilidade económica das empresas**. Através da disponibilização de fundos para aquisição de equipamentos para adaptação às necessidades da COVID-19, de sistemas de lay-off para incentivar a manutenção do emprego, e de apoios financeiros para equilíbrio da tesouraria das empresas.
- **Apoiar famílias carenciadas.** Através de ações sociais dirigidas, sobretudo, a famílias e/ou pessoas afetadas social e economicamente (ex: perda de emprego) pela pandemia.
- **Transmitir confiança para o regresso do turismo.** Para efeito, a testagem negativa à COVID-19 ou a apresentação Certificado Digital COVID da União Europeia para entrada nos Açores tornou-se um critério obrigatório. Ao longo dos meses a região lançou ainda várias medidas de incentivo à viagem (ex: oferta de vouchers para quem realiza teste na origem, ou o pagamento dos testes à COVID-19).

Além de uma política de promoção turística segmentada para os mercados-alvo (em período de pandemia considerando as restrições de viagem) a região promoveu um projeto transversal a todas as ilhas: o "Selo Clean& Safe Azores". Este pretendeu instruir os agentes turísticos sobre como adaptar os seus negócios para garantirem maior segurança aos visitantes e aumentar a confiança nos viajantes, através de um Selo de que comprova o cumprimento de medidas de segurança. O projeto conta com a adesão de mais de 1500 negócios turísticos.

Figura 3 - Selo Clean & Safe Açores

Para comunicar de forma mais eficaz com os residentes e com os visitantes, os Açores lançaram, ainda, o website Destino Seguro Açores - https://destinoseguro.azores.gov.pt/ - onde se encontra disponível toda a informação referente à gestão da pandemia, aos apoios económicos e sociais, as medidas em vigor, aos procedimentos de visita turística, entre outros.

O trabalho desenvolvido contribuiu para que os Açores fossem considerados, em 2020 e 2021, como um dos destinos turísticos mais seguros da Europa pela European Best Destinantions, uma distinção âncora para apoiar a retoma do turismo.

Figura 4 - Distinção 2021 - European Safest Destinations



Figura 5 - Vídeo da campanha promocional "Azores Safe by Nature" | 2021



02.
PLANO DE AÇÃO

02. PLANO DE AÇÃO

2.1 INTRODUÇÃO

A estrutura governamental da Região Autónoma dos Açores definiu a sustentabilidade do território como um dos eixos prioritários para a sua atuação, em especial nas duas últimas décadas. A dinamização de uma política de facilitação para a implementação de medidas de estímulo ao aumento das práticas sustentáveis, como a preservação da essência do território, a valorização dos elementos culturais, a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, e o incentivo a atividades económicas que acrescentem valor ao território, tem-se constituído com um dos paradigmas de atuação orientadores da tomada de decisão para o território nos últimos anos.

Pela crescente importância que o setor turístico vem assumindo na cadeia económica da região, à semelhança do que acontece a nível mundial, o Governo dos Açores decidiu submeter-se à Certificação dos Açores como destino turístico sustentável, reconhecido pelos critérios da GSTC, alcançando a certificação de Prata em dezembro 2019. Contudo, **este é um processo contínuo** no qual os Açores devem – todos os dias – apresentar uma evolução positiva em prol do desenvolvimento sustentável do território. Nesta linha de atuação almejamos, em 2024, alcançar a certificação de Ouro de destino turístico sustentável pela *EarthCheck*, reforçando assim a posição da RAA como destino líder de referência internacional face aos mais exigentes padrões de sustentabilidade de destino turístico, definidos pelo GSTC.



Figura 6- O normativo da EarthCheck define que todos os anos o destino deve demonstrar conformidade e constante evolução dos critérios de sustentabilidade. Apenas em 2024 a Região está 'habilitada' a alcançar a certificação de Ouro.

Pretende-se que, pelo efeito multiplicador do turismo, e pela capacidade intrínseca de envolver inúmeras áreas e serviços, se consiga alcançar uma ação ainda mais efetiva na sustentabilidade do Destino Açores, permitindo sensibilizar e responsabilizar residentes e turistas para a necessidade de, em conjunto, promover comportamentos de valorização e preservação.

Neste contexto, apresenta-se nesta secção do Plano de Ação os compromissos a assumir, as ações a desenvolver e a monitorização das mesmas. Identificam-se e definem-se as medidas a implementar a curto, médio e longo-prazo, pelo Destino Açores, com vista à melhoria constante da sustentabilidade ambiental, social, cultural e económica do destino.

As medidas e iniciativas a implementar são apresentadas e agrupadas tendo por base as áreas definidas no padrão normativo da *EarthCheck*. Assim, considerando os contributos recolhidos nos vários grupos de trabalho, o relatório de benchmarking da *EarthCheck* e a avaliação de riscos, definiram-se ações estratégias em dez áreas de atuação chave:

1. Eficiência energética
2. Gases com efeito de estufa / descarbonização
3. Recursos de água potável
4. Águas residuais e esgotos
5. Ecossistemas e biodiversidade
6. Transportes
7. Resíduos sólidos
8. Sociedade e Cultura
9. Economia
10. Ordenamento do Território

O Plano de Ação 2019-2030 integra, assim, ações que se revelem de valor acrescentado para a política de sustentabilidade do Destino Açores, numa postura coordenada entre o turismo e os diversos setores de atividade da região.

2.2. COMPROMISSOS SUSTENTÁVEIS DOS AÇORES

Manter os Açores como um destino turístico sustentável certificado pelos critérios da GSTC, referência a nível internacional, requer um compromisso das comunidades com a gestão do território, entre agentes privados e o setor público, entre as necessidades reais e as exigências presentes e de futuro. Neste contexto, é fundamental o envolvimento de todos na sua reflexão e definição, para que este processo possa ser assumido e promovido por todos.

Para o alcance desta matriz de envolvimento definiu-se um conjunto de compromissos sustentáveis nos quais o território, através das suas estruturas governamentais e dos agentes privados, se propõe a trabalhar para alcançar níveis de excelência no que respeita à sustentabilidade do território.

Para o efeito, foram considerados os principais Instrumentos Estratégicos e Operacionais das entidades gestoras do território em diversos campos de atuação, e foram, paralelamente, criadas comissões de acompanhamento do Plano de Ação e grupos de trabalho essenciais à reflexão e acompanhamento do caminho traçado pelos Açores ao nível da sustentabilidade do destino turístico.

De acordo com as conclusões dos diversos documentos consultados, e do Relatório de Benchmarking, bem como das necessidades reportadas pelos agentes públicos e privados, foram definidos como orientadores para a atuação dos Açores os compromissos sustentáveis que se apresentam de seguida e enquadráveis nas dez áreas de atuação chave da norma da *EarthCheck* acima mencionadas.



1. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

COMPROMISSOS

1. Sensibilizar o público em geral, os alunos das escolas da região e o sector turístico para a adoção de práticas de eficiência energética.
2. Acolher e/ou integrar ativamente projetos de inovação nacionais ou internacionais que visem promover a eficiência energética no território.

METAS

- Sensibilizar a comunidade local (quadros técnicos, engenheiros, gestores, empresários, administração pública regional, autarquias e público em geral) através da realização de, pelo menos, 4 Encontros com a Eficiência Energética por ano.
- Sensibilizar a comunidade escolar (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos) com a realização de ações de sensibilização nas escolas da região e promover a adoção de práticas de eficiência energética junto do setor da hotelaria, através da realização de ações de divulgação de boas práticas nas redes sociais.
- Integrar, por ano, pelo menos um projeto de inovação em matéria de eficiência energética.
- Melhorar a eficiência nos sistemas de recuperação de calor dos gases de evacuação das centrais eletroprodutoras.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

- A eficiência energética é uma das peças-chave para o desenvolvimento sustentável dos territórios. A sensibilização da comunidade local urge, assim, como um procedimento basilar para a adoção de comportamentos sustentáveis que possam, gradualmente, melhorar o desempenho energético da Região Autónoma dos Açores.

  Aumentando o conhecimento do público sobre as vantagens das medidas propostas, iremos beneficiar com o grau de envolvimento e a adoção das práticas pela comunidade local, tornando-se esta o principal promotor/divulgador desta ambição: tornar os Açores um território, cada vez mais, sustentável.
- A educação é essencial à integração e coesão social dos cidadãos. Com efeito, a escola, ao ser um centro educativo por excelência, contribui para o desenvolvimento de competências de cidadania e garante a

aquisição de valores, atitudes e competências essenciais à promoção de comportamentos conducentes a um consumo crítico e responsável.

Assim pretende-se atuar na capacitação da comunidade escolar, contribuindo para o aumento da literacia em matéria de energia e para a adoção de comportamentos que promovam a eficiência energética e a utilização racional de energia, quer pelos jovens, quer pelos seus agregados familiares.

- Os alojamentos são importantes centros de transmissão da mensagem que o destino adota ao nível da sustentabilidade. Ter as unidades hoteleiras totalmente comprometidas com a implementação de medidas de eficiência energética é essencial para (1) promover comportamentos mais sustentáveis, (2) transmitir uma mensagem aos visitantes do destino e (3) estimular a adoção de consumos energéticos mais eficientes por parte dos próprios visitantes.
- A forma mais eficiente de implementar medidas ou projetos inovadores é integrando-os e participando ativamente no seu desenvolvimento. Numa fase onde os países e as regiões estão comprometidos com um processo de transição climática, e os Açores são reconhecidos como um dos mais sustentáveis territórios a nível mundial, é crucial que a atitude do destino promova essa atuação, através de uma abertura para participar ou testar ideias inovadoras que permitam implementar projetos disruptivos que (1) capacitem e tornem o território mais sustentável e (2) possam ser posteriormente replicados a nível mundial.

COMO VAMOS ATUAR?

Capacitar a comunidade local + Sensibilizar a comunidade escolar + Promover boas práticas junto dos turistas + Integrar projetos de inovação + Life IP Climaz

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional da Energia + Direção Regional do Turismo + EDA – Eletricidade dos Açores

AÇÕES-CHAVE

- Dinamização de “Encontros com a Eficiência Energética” para a comunidade local e ações de sensibilização nas escolas.
- Divulgação e sensibilização das unidades hoteleiras para a adoção de práticas de eficiência energética.
- Implementar projetos inovadores (ex: V2G – Vehicle-to-Grid, IANOS, RESOR e EMOBICITY).
- Implementar sistemas de recuperação de calor dos gases de evacuação das centrais eletroprodutoras.

2. GASES COM EFEITO DE ESTUFA / DESCARBONIZAÇÃO

COMPROMISSOS

1. Capacitar o território com soluções que promovam a mobilidade sustentável e a diminuição da emissão de gases com efeito estufa.
2. Reduzir a utilização de veículos a combustão interna por via da eletrificação gradual da frota automóvel.
3. Reduzir a energia elétrica proveniente de combustíveis fósseis por via do aumento da penetração de fontes renováveis e endógenas no sistema electroprodutor.

METAS

- Até 2025, garantir que 61% da energia elétrica da RAA é produzida a partir de fontes renováveis e endógenas.
- Até 2025, produzir anualmente 187 GWh de energia de origem geotérmica nos Açores.
- Instalar 16 pontos de carregamento rápido e 118 normais de acesso público até 2024.
- Até 2024, assegurar que 50% da frota automóvel da administração pública regional e do setor público empresarial é elétrica.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

- A emissão de gases com efeito de estufa encontra-se fortemente associada à queima de combustíveis fósseis e, na Região o sector dos transportes terrestres é dos maiores consumidores. Assim, a eletrificação da frota automóvel é o meio mais eficaz de promover a sustentabilidade no setor dos transportes terrestres promovendo uma efetiva redução na emissão de gases de efeito de estufa, uma vez que os veículos elétricos têm emissões praticamente nulas quando comparados com os tradicionais veículos de combustão interna.
- Aliado a este facto, segundo o PMEA – Plano para a Mobilidade Elétrica nos Açores, a RAA apresenta as condições ideais para a implementação da Mobilidade Elétrica: por um lado, a reduzida dimensão das ilhas e dos trajetos a percorrer colmata os desafios associados às autonomias que os mais recentes veículos elétricos oferecem, por outro, a utilização de recursos endógenos e renováveis, para a produção de energia, pode ser otimizada com a utilização massiva do veículo elétrico.

- A emissão excessiva de gases com efeito de estufa é um dos paradigmas mundiais que mais tem moldado a atuação política internacional, verificando-se a implementação, mais frequente, de projetos com vista à redução do seu impacto na atmosfera.
- A existência de recursos naturais renováveis e endógenos disponíveis no território Açoriano (vento, sol, água, mar, geotermia) são estímulos à implementação de sistemas que promovam a geração de energia elétrica com origem em fontes renováveis e endógenas, diminuindo a necessidade da utilização de combustíveis fósseis, e a consequente emissão de gases com efeito de estufa.

COMO VAMOS ATUAR?

Substituição da frota automóvel da Administração Pública e Setor Público Empresarial da Região + Concessão de incentivos para a aquisição de veículos elétricos + Pontos de carregamento para veículos elétricos.

Investimento na instalação e ampliação de centrais de produção e armazenamento de energia com recurso a fontes renováveis e endógenas + Implementação do "LIFE IP CLIMAZ - Programa Regional para as Alterações Climáticas nos Açores".

ENTIDADES A ENVOLVER

Departamentos do GRA e SPER + Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + Direção Regional da Energia + EDA.

AÇÕES-CHAVE

- Eletrificação da frota automóvel da administração pública e SPER.
- Concessão de incentivos financeiros, não financeiros e fiscais para aquisição de veículos elétricos por privados.
- Capacitação da rede pública de pontos de carregamento de veículos elétricos.
- Instalação e ampliação de centrais de produção e armazenamento de energia com recurso a fontes renováveis e endógenas (poços geotérmicos, parques fotovoltaicos, parques eólicos, parques de baterias).
- Instalação de sistemas fotovoltaicos em edifícios públicos e privados.
- Dinamização do Projeto Graciosa – Ilha Modelo.
- Implementação dos projetos programados no âmbito do programa "LIFE IP CLIMAZ".

3. RECURSOS DE ÁGUA POTÁVEL

COMPROMISSOS

1. Implementação de sistemas de monitorização dos consumos e das perdas de água das redes públicas de abastecimento de água potável.
2. Implementar medidas de mitigação dos impactos gerados pelos períodos de seca e escassez de Água.
3. Sensibilizar a comunidade local para o uso eficiente da água e diminuir o consumo de água em embalagens de plástico.

METAS

- Até 2023, instalar 3 mil redutores de caudal para promover a redução do consumo de água, nomeadamente, nos grandes consumidores não domésticos;
- Redução, até 2027, das perdas de água nos sistemas de abastecimento público para menos de 20% do total da água captada.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

- De acordo com o Plano de Gestão da Região Hidrográfica dos Açores (PGRH-Açores), as perdas de perdas de água nos sistemas de abastecimento público correspondem a 32% do total da água captada.
- Os efeitos das alterações climáticas implicam uma alteração do padrão da precipitação, podendo originar a ocorrência mais frequente de períodos de seca e escassez de água, pelo que a adoção de soluções que potenciem uma mais eficiente captação, gestão e abastecimento de água.

COMO VAMOS ATUAR?

Ações de sensibilização + Instalação de contadores de água potável + Instalação de medidores de caudal nas captações de água + Implementação de Estratégias de mitigação dos impactos dos períodos de seca ou escassez de água

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos + ERSARA + Municípios + Entidades gestoras de sistemas de abastecimento água

AÇÕES-CHAVE

- Apoio à aquisição e instalação de contadores de água potável.
- Apoio à aquisição e instalação de redutores de caudal.
- Plano de Gestão de Secas e Escassez de Água.
- Programa certificação da eficiência hídrica dos edifícios habitacionais.
- Instalação de bebedouros públicos.
- Ações de sensibilização junta da comunidade local e do setor da hotelaria para a redução do consumo da água potável.
- Requalificação, manutenção e monitorização da rede hidrográfica da Região.



4. ÁGUAS RESIDUAIS E ESGOTOS

COMPROMISSO

Beneficiação infraestrutural e tecnológica dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas e avaliação e redefinição das metas de atendimento dos serviços de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas.

METAS

Todos os anos, capacitar os recursos humanos das ETAR, ERA e similares para o armazenamento e gestão de materiais perigosos e do correto manuseamento destes

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A capacitação de recursos humanos representa um mecanismo essencial para diminuir o perigo associado ao armazenamento e gestão de materiais perigosos, tornando estes processos mais seguros.

Atendendo aos atuais níveis de atendimento dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas e aos padrões de povoamento observados na Região devemos, também, promover o redimensionamento da rede de drenagem, o reforço do tratamento, a aquisição de ecoeficiência energética ou melhoria da capacidade separativa das águas pluviais, ao mesmo tempo que deve ser avaliada a adequabilidade das soluções individuais atualmente implantadas.

COMO VAMOS ATUAR?

Formação de recursos humanos

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + ERSARA + Municípios.

AÇÕES-CHAVE

- Formação técnica dos recursos humanos das ETAR, ETA e similares

5. ECOSSISTEMAS E BIODIVERSIDADE

COMPROMISSOS

1. Preservar a biodiversidade e o funcionamento dos ecossistemas, através da regulação e da gestão eficiente da rede de áreas protegidas terrestres e marítimas.
2. Preservar a fauna e flora da RAA e aumentar as populações de espécies endémicas e autóctones vulneráveis.

META

- Até 2027, criar 124 ha de corredores ecológicos para garantir o status de 9 habitats protegidos.
- Até 2025, aumentar a rede regional de áreas marinhas protegidas para cobrir, pelo menos, 15% da Zona Económica Exclusiva dos Açores.
- Até 2023 reforçar as populações de Azorina Vidalli e de Lotus Azoricus para o grau "favorável".
- Até 2024, aumentar a população de três escaravelhos endémicos em 15%.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A preservação da biodiversidade e do funcionamento dos ecossistemas através de áreas protegidas bem geridas, é uma premissa central na atuação das políticas regionais. Os novos desafios impostos para contrariar a perda de habitat e de biodiversidade, a exploração intensiva dos recursos, a introdução de poluentes nos ecossistemas, entre outras ameaças, em combinação com os efeitos das alterações climáticas, impõe que as áreas protegidas sejam representativas e coerentes, que assegurem a conetividade ecológica, que sejam geridas de forma eficiente, com planos de gestão participados, com vista à proteção efetiva de espécies e habitas sensíveis e classificados, garantindo o funcionamento dos ecossistemas.

Esta atuação irá permitir assegurar a sustentabilidade ambiental do território terrestre e marítimo açoriano. O compromisso internacional da RAA, no aumento das áreas protegidas, instrumento de gestão espacial indispensável à conservação da natureza, indica de forma inequívoca a ambição regional de manter as condições basilares para uma mais profícua herança natural para as gerações atuais e futuras.

Em paralelo, a preservação dos habitats naturais de espécies endémicas dos Açores é uma prioridade para o futuro da região. Como tal, pretende-se aumentar a população de espécies vulneráveis e desenvolver medidas que possam melhorar a qualidade dos seus habitats.

COMO VAMOS ATUAR?

Programas LIFE IP Azores Natura, LIFE IP Climaz, LIFE Beetles e LIFE Vidalia + Programa IMPLAMAC + Programa Interagua + Programa MARCET2 + Projeto Blue Azores + Criação de legislação + Sensibilização e participação cívica ativa da comunidade local

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + Direção Regional de Assuntos do Mar + Direção Regional dos Recursos Florestais + Direção Regional da Ciência e Transição Digital + SPEA + Parques Naturais de Ilha

AÇÕES-CHAVE

- Proteção e conservação de habitats e espécies autóctones, incluindo endémicas, terrestres e marinhas (Programas LIFE IP Azores Natura, LIFE Beetles e LIFE Vidalia).
- Programa LIFE IP CLIMAZ - Capacitação para a criação e gestão de séries temporais de dados oceanográficos através de metodologias de Observação da Terra (satélite).
- Projeto Blue Azores - Aumentar as áreas marinhas protegidas na RAA.
- Reconhecimento UNESCO do conceito Paleoparques.
- Criação de 1 observatório para analisar o impacto dos microplásticos e dos contaminantes emergentes nas praias dos arquipélagos das Canárias, Cabo Verde, Madeira e Açores.
- Implementar programas inovadores: RAGES; MARCET2; MISTIC-SEAS III; OCEANLIT.
- Criação de bolsa de dinamização de projetos de voluntariado ambiental.
- Publicação de diploma legal com a classificação legal das cavidades vulcânicas e respetivas medidas de proteção.

6. TRANSPORTES

COMPROMISSO

Capacitar a rede de transportes públicos da RAA, através da disponibilização de veículos movidos por combustíveis sustentáveis e promover soluções alternativas de mobilidade sustentável.

META

Até 2024, proceder à aquisição de 10 novos autocarros/minibus afetos ao transporte público movidos a energia "verde".

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A mobilidade urbana sustentável é um desafio ao qual os territórios devem, cada vez mais, dar resposta e promover medidas que possam ser benéficas quer para residentes, quer para turistas. Numa ótica de descarbonização dos territórios, é fundamental que a frota de transporte público coletivo possa estar alinhada com as necessidades ambientais. Assim, mantendo o caminho que já se encontra a ser traçado na RAA, pretende-se continuar a substituir os transportes públicos por soluções alternativas mais sustentáveis. Paralelamente, pretende-se manter a aposta na qualificação dos espaços públicos para que a oferta de percursos pedonais e cicláveis possa ser atrativa e estimuladora de uma mudança de comportamento para deslocações de curta-distância.

COMO VAMOS ATUAR?

Autocarros movidos a energia limpa + Redes pedonais e cicláveis

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional dos Transpores + Autarquias

AÇÕES-CHAVE

- Substituição da frota de transporte publico por alternativas com combustíveis limpos.
- Estruturação de redes urbanas cicláveis e pedonais.

7. RESÍDUOS SÓLIDOS

COMPROMISSOS

1. Implementar e gerir um sistema eficiente de gestão de resíduos ambientalmente sustentável em toda a região.
2. Substituir a utilização de produtos de uso único cuja componente estrutural seja em plástico por soluções recicláveis.
3. Sensibilizar a comunidade local para a adoção de boas práticas de gestão de resíduos e para a necessidade de adotar comportamentos de preservação do meio ambiente.

METAS

- Proibir, em 2021, a disponibilização pelos estabelecimentos de hotelaria, restauração e cafetaria ou similares de produtos de uso único cujo componente estrutural principal seja plástico, designadamente pratos, tigelas, copos, talheres, palhinhas e palhetas.
- Instalar, até 2022, pelo menos 45 contentores de recolha seletiva de resíduos nas Reservas Florestais de Recreio.
- Instalar, em 2022, 25 máquinas de logística para recolha de embalagens não reutilizáveis, no âmbito do projeto “Dá outro valor às embalagens”.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

Os produtos descartáveis ou de uso único contribuem significativamente para a produção de resíduos, sendo que os produtos à base de plásticos responsáveis por graves problema de poluição, designadamente dos ambientes marinhos. Substituir a utilização destes produtos, por soluções mais sustentáveis, poderá diminuir drasticamente a referida poluição dos ambientes marinhos.

Embora os efeitos negativos associados à utilização de materiais em plástico (sobretudo os de uso único) sejam do conhecimento público, é crucial que se mantenha uma atuação focada na contínua sensibilização da população açoriana, através de introdução de ações e projetos que visem aumentar a reciclagem, a reutilização dos produtos e diminuir a produção (desnecessária) de resíduos.

A gestão de resíduos é um processo tem verificado uma evolução positiva na região, contudo ainda se constata a presença de situações localizadas que urge intervir (70% dos resíduos de São Miguel têm como destino final

o aterro sanitário). Em 2019, em toda a região, 55% dos resíduos urbanos já eram valorizados e 6 ilhas atingiram – mesmo – o grau de "aterro zero". A região deve manter a aposta neste rumo, de forma a aumentar os níveis associados a estes elementos.

COMO VAMOS ATUAR?

Campanhas de sensibilização para a comunidade + Medidas legislativas + Revisão estratégica + Capacitação dos sistemas de recolha seletiva e valorização dos resíduos.

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + Direção Regional de Assuntos do Mar + Municípios + Associações comerciais + Sistemas de gestão de resíduos urbanos + Serviços Florestais

AÇÕES-CHAVE

- Aprovação de legislação relativa aos produtos de uso único, designadamente à base de plástico.
- Revisão do Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores.
- Sistema de depósito de embalagens não reutilizáveis de bebidas nos Açores (projeto: "Dá outro valor às embalagens")
- Capacitar os sistemas de recolha e valorização de óleos alimentares usados; de recolha de roupas usadas e; de recolha de resíduos orgânicos.
- Ações de sensibilização para a prevenção e gestão de resíduos direcionadas para a comunidade local.
- Ações limpeza da costa e das linhas de água da RAA, designadamente no contexto do programa Eco Freguesia - freguesia limpa.

8. SOCIEDADE E CULTURA

COMPROMISSOS

1. Promover medidas de valorização e promoção do património cultural material e imaterial da RAA.
2. Capacitar o território com ferramentas digitais que facilitem e estimulem o acesso a formação especializada, a informação sobre o património cultural existente e promovam a cultura açoriana e as iniciativas associada.
3. Reconhecer e premiar boas práticas empresariais, associativas ou individuais que se destaquem através de iniciativas ou projetos de sustentabilidade nos Açores.

METAS

- Até 2023, concluir a reformulação do website "Cultura Açores", tornando-o mais interativo, base da promoção dos elementos identitários da região e da comercialização de eventos culturais ou elementos identitários.
- Anualmente, realizar 100 ações "O parque vai à escola" para sensibilizar a comunidade escolar.
- Até 2022, obter o reconhecimento pela GSTC do Galardão Miosótis Azores.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A cultura açoriana apresenta diversos elementos identitários que urge preservar e valorizar, podendo esse processo ser alcançado através de medidas de incentivo direto (ex: dando a conhecer à comunidade – sobretudo escolar – os elementos culturais diferenciadores existentes no território), ou de forma indireta, sendo disso exemplo o desenvolvimento de produtos turísticos culturais que permitam atrair visitantes de nicho, com especial interesse na vertente cultural e social dos destinos e – com o crescimento da procura turística – potenciar maior valor económico e notoriedade.

É também crucial que o crescimento turístico seja acompanhado pelo compromisso de todos com um desenvolvimento sustentável do território. Assim, distinguir e premiar as (muitas) boas práticas existentes nos Açores, em matéria de sustentabilidade, apresenta-se como uma forma de valorizar essas abordagens e apostas e transformá-las em exemplos a seguir pelos demais agentes do território.

O reconhecimento do Galardão Miosótis pela GSTC – Global Sustainable Tourism Council – entidade mundial que funciona como organismo acreditador de entidades certificadoras e reconhece programas/ selos de turismo sustentável – trará uma nova abordagem e reconhecimento internacional ao galardão ao nível da sustentabilidade, permitindo posicioná-lo, também, como um importante elemento comunicacional do destino e das suas empresas nos mercados, sobretudo, internacionais.

Outro elemento fundamental prende-se com a qualificação contínua – ao longo da vida – de todos os profissionais açorianos. Numa fase em que a formação especializada 100% online, ou em formato híbrido, se apresenta como uma forma válida e facilitada para a qualificação das pessoas, é crucial que a região possua um trabalho contínuo nessa área, beneficiando um sistema digital que dinamize todo o processo associado à formação (promoção das formações, inscrições, dinamização das sessões, partilha de documentos, emissão de certificados, entre outros).

COMO VAMOS ATUAR?

Desenvolvimento de plataformas online + Valorização e promoção do património açoriano + Premiar boas práticas de sustentabilidade + Campanhas e iniciativas de envolvimento dos residentes + Sensibilizar a comunidade escolar para sustentabilidade ambiental e cultural

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional de Cultura + Direção Regional da Ciência e Transição Digital + Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas + Direção Regional da Educação + Direção Regional do Turismo + Direção Regional da Juventude + DMO + Escola Hotelaria e Turismo.

AÇÕES-CHAVE

- Sensibilizar e envolver os jovens em campanhas de educação ambiental.
- Reformulação do website “Cultura Açores”.
- Plataforma de Formação e Capacitação Online dos Açores.
- Plataforma para o Património Cultural Digital dos Açores.
- Upgrade e reconhecimento pela GSTC do Galardão Miosotis Azores.
- Dinamização do Prémio Espírito Verde.
- Ações de formação para ativos.

9. ECONOMIA

COMPROMISSO

Envolver as empresas da cadeia de valor do turismo em práticas sustentáveis, promover a sustentabilidade dos processos e comportamentos da agricultura e das pescas da RAA e continuar a esbater a sazonalidade.

META

- Até 2021, concluir a instalação do ponto de observação e monitorização de megafauna marinha.
- Anualmente, formar 100 profissionais através da Escola do Mar dos Açores.
- Até 2023, elaborar o plano estratégico para o aproveitamento dos subprodutos da pesca.
- Até 2027, aumentar o número de empresas do turismo que integram tecnologias inteligentes na gestão diária do seu negócio.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

A atividade económica dos Açores deverá ser reflexo dos objetivos de desenvolvimento sustentável propostos. Como tal, dever-se-á estimular que estas atividades possam integrar práticas sustentáveis no seu quotidiano, aumentando o seu impacto positivo na gestão do território.

A agricultura e as pescas são dois dos principais motores económicos da RAA. Nos últimos anos, têm vindo a ser realizados esforços, pela RAA, para que estas atividades possam ser, também elas, sustentáveis. Através de medidas que privilegiem as boas práticas e a adoção de comportamentos mais amigos do ambiente são fundamentais, para que haja uma relação de qualidade entre a atividade económica e o impacto ambiental que esta gera.

Em simultâneo, é essencial que as empresas sigam um rumo de constante atualização e inovação, garantindo posicionar-se de forma competitiva no mercado. A integração de novas tecnologias que facilitem a gestão diária e aumentem a rentabilidade das empresas deve, por isso, ser uma aposta da região.

COMO VAMOS ATUAR?

Capacitação tecnológica das empresas + Formação de profissionais + Promoção do pescado açoriano + Certificação da Pesca Açoriana + Valorização turística das comunidades piscatórias + Campanhas de promoção de “boas práticas” agrícolas + Programa de redução da sazonalidade turística

ENTIDADES A ENVOLVER

Secretaria Regional do Mar e das Pescas + Direção Regional das Pescas. + Direção Regional da Ciência e Transição Digital + Direção Regional da Qualificação e Profissional e Emprego + Direção Regional dos Assuntos do Mar + DMO

AÇÕES-CHAVE

- Campanha "Lixo Zero" nas embarcações de pesca.
- Campanha de divulgação junto dos canais HoReCa do pescado de baixo valor comercial.
- Instalação de um ponto de observação de megafauna marinha no Monte da Guia (Vigia do Monte da Guia).
- Estratégia de aproveitamento dos Subprodutos da Pesca.
- Projetos AzDIH e SMATBLUEF.
- Formação de profissionais para a economia azul através da Escola do Mar dos Açores.
- Programa para continuar a reduzir a Sazonalidade.



10. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

COMPROMISSO

1. Capacitar o território de medidas que mitiguem os impactos das alterações climáticas e preparem a região para reagir de forma mais eficiente perante fenómenos meteorológicos extremos, alterações dos padrões de pluviosidade, ou outros acontecimentos naturais associados.
2. Estudar e melhor gerir o espaço marítimo e as atividades promovidas.
3. Orientar os agentes económicos e disciplinar a ação administrativa, definindo para cada ilha os produtos turísticos estratégicos e a evolução da oferta turística.

META

- Durante 2021, terminar a atualização do Plano de Gestão do Risco de Inundações.
- Até 2025, terminar o estudo do comportamento face à erosão marinha aquando de grandes tempestades, das fajãs detríticas em comparação com as fajãs lávicas.
- Até 2024, publicar um modelo para Plano de monitorização do ordenamento do espaço marítimo adjacente ao arquipélago dos Açores (OEMA) e de um guia para o licenciamento neste contexto.
- Até 2022, publicar o Plano de Ordenamento Turístico da RAA (POTRAA).

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

As alterações climáticas são uma realidade para a qual os territórios devem preparar-se de forma a mitigar os impactos que estas terão. A subida do nível médio das águas do mar, e as alterações dos padrões de pluviosidade são dois elementos que, agregados ou isolados, podem proporcionar – de forma mais frequente – eventos de cheias e inundações, tendo efeito direto na destruição de espaços e infraestruturas públicas, habitações particulares, estabelecimentos comerciais, afetando económica e socialmente a população açoriana. Estudar os impactos esperados, na realidade açoriana e implementar medidas de prevenção representam duas valências essenciais para combater este fenómeno de futuro.

Por outro lado, é importante orientar a atuação pública e privada ao nível do turismo, garantindo uma correta utilização dos recursos naturais e culturais, potenciando-os de forma sustentável, e beneficiando a experiência turística, compatibilizando-a com a vivência das comunidades locais.

COMO VAMOS ATUAR?

Estudos especializados + Desenvolvimento de planos de gestão + Implementação de medidas de prevenção

ENTIDADES A ENVOLVER

Direção Regional dos Assuntos do Mar + Direção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos + Direção Regional de Turismo + Grupos de Investigação + Universidade dos Açores

AÇÕES-CHAVE

- Estudo sobre a resiliência das fajãs dos Açores relativamente às alterações climáticas globais.
- Revisão do Plano de Gestão do Risco de Inundações.
- Programa PLASMAR+.
- Programa MSP-OR.
- Publicação do POTRAA.
- Implementação do Plano de Rápida Intervenção e Socorro nos Perecursos Pedestres.



11. OUTROS

COMPROMISSO

Monitorizar os indicadores de sustentabilidade e gerir o processo de certificação dos Açores como destino turístico sustentável

META

- Atualizar mensalmente os indicadores relacionados as atividades económicas, ambientais e sociais
- Desenvolver anualmente um relatório que avalie as iniciativas desenvolvidas em toda a região.

PORQUE DEVEMOS ATUAR?

Certificar o Destino Açores ao nível da sustentabilidade é um processo contínuo que deve ser assumido por todos, mas compreendido por quem visita o território. A perceção externa dos turistas irá permitir medir a sua satisfação com o destino e as práticas implementadas, podendo ser essencial para identificar e prontamente corrigir situações que colocam em causa o bom acolhimento turístico.

Simultaneamente, dever-se-á monitorizar os indicadores de performance da RAA, de forma que os critérios definidos pela certificação da *EarthCheck* possam ser, continuamente, observados e, se necessário, promover medidas corretivas que visem o alcance das metas estabelecidas.

COMO VAMOS ATUAR?

Monitorização dos KPA's + Desenvolvimento de relatórios de implementação de ações + Atualização documental e promoção de medidas corretivas

ENTIDADES A ENVOLVER

DMO

AÇÕES-CHAVE

- Desenvolvimento de Relatório Anual de Sustentabilidade.
- Desenvolvimento de *Dashboard* de análise do desempenho do destino nos setores ambientais, económicos e sociais.

2.3 MAPA DE ATIVIDADES

No Plano de Ação 2019-2030 da Sustentabilidade do Destino Açores, publicado em setembro 2019, encontrava-se previsto o desenvolvimento de 50 ações, distribuídas pelos compromissos sustentáveis do destino, a curto, médio e longo-prazo.

Em setembro de 2020, tinham já sido executadas 22 ações previstas cumprir até ao final de 2022. As restantes 28 ações encontravam-se em curso, sendo que apenas 8 foram reagendadas para 2021/2022, por impossibilidade de as realizar em momento de pandemia.

O ponto de situação das ações previstas Plano de Ação 2019-2027 pode ser consultado no Relatório de Sustentabilidade 2019/2020.

Nas tabelas abaixo encontra-se o planeamento das ações que integram a versão atualizada do Plano de Ação, denominado Plano de Ação 2019-2030 da Sustentabilidade do Destino Açores e que preveem a concretização dos 23 compromissos sustentáveis.

No total, são 132 ações distribuídas por 10 KPA's – Key Performance Areas - e uma secção de gestão e monitorização do processo de sustentabilidade.



1. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
1.1 - 2019	Dinamização de "Encontros com a Eficiência Energética"	Sensibilizar a comunidade local, isto é, quadros técnicos, engenheiros, gestores, empresários, administração pública regional, autarquias e público em geral	- Realização de 4 Encontros com a Eficiência Energética, em 2021	Anual	*Recursos internos*	DREn
1.2 - 2019	Divulgar junto das unidades hoteleiras da Região um manual de eficiência energética dedicado ao setor	Promover as melhores práticas de eficiência energética junto do setor, contribuindo para o aumento da sua competitividade	- Uma ação de divulgação nas redes sociais	Anual	*Recursos internos*	DREn + DRTu
1.3 2019	Promoção da Eficiência energética junto da comunidade escolar	Sensibilizar e capacitar a comunidade escolar do pré-escolar, 1º, 2º e 3.º ciclos e ensino secundário para a adoção de práticas de eficiência energética	- Em 2021, realização de pelo menos 4 "Encontros com a Eficiência Energética nas Escolas" dedicados ao 3.º ciclo e secundário da região; - Implementação da atividade "Dreni" em pelo menos 10 estabelecimentos de ensino (pré-escolar, 1.º e/ou 2.º ciclo) da RAA.	Anual	*Recursos internos*	DREn
1.1 - 2021	Implementar os projetos de inovação nomeadamente: V2G; IANOS; RESOR; e EMOBICITY	Proporcionar a inovação em matéria de energia ao nível da eficiência energética, da mobilidade elétrica e da produção de energia limpa.	- Implementação de uma ação solução inovadora por projeto	Anual	211.220 €	DREn

1.2 - 2021	Sistema de recuperação de calor no âmbito do Life IP Climaz	Melhorar a eficiência nos sistemas de recuperação de calor dos gases de evacuação das centrais electroprodutoras	Sistema de recuperação de calor piloto	2024	599.214 €	EDA
1.3 - 2021	Medidas de Eficiência energéticas nas Centrais Termoelétricas	Auditorias energéticas, substituição de equipamentos, variadores de velocidade, isolamento térmico de tanques de combustível	Melhorar 5% a eficiência energética das CT	2025	*a definir*	EDA
1.4 - 2021	Substituição das caixilharias do edifício	Regulação eficiente da temperatura ambiente do edifício. Diminuição do consumo de energia com AVAC.	Reduzir em 10% os custos com energia elétrica	2022	125.000 €	DRTAM
1.5 - 2021	Certificação Energética e da Qualidade do Ar Interior das Instalações do Aeródromo das Flores	Impulsionar a melhoria do desempenho energético e das condições de conforto do edifício	Reduzir o consumo de energia em mais de 40%	2022	20.000 €	DRTAM + SGA - ilha das Flores

2. GASES COM EFEITO ESTUFA / DESCARBONIZAÇÃO

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
2.1-2019	Investimento na instalação e ampliação de centrais de produção e armazenamento de energia elétrica com recurso a fontes renováveis e endógenas	Aumentar a produção e o armazenamento de eletricidade a partir de fontes renováveis	- 61% da energia elétrica produzida a partir de fontes renováveis, em 2025 (Para esta meta serão executadas as ações previstas entre 2.1.1 e 2.1.12)	2025	a definir	EDA
2.1.1-2021	Realização de 3 poços geotérmicos para a saturação da potência instalada na Central Geotérmica da Ribeira Grande (região do Cachaço-Lombadas/São Miguel)	- Aumentar a emissão de energia elétrica de origem geotérmica nos Açores, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa e a dependência energética do arquipélago. - No global estima-se produzir anualmente 187 GWh de energia de origem geotérmica nos Açores.	- Aumentar em cerca de 7% a energia geotérmica na ilha de São Miguel, passando dos atuais 40% para 47%. - Evitar a emissão anual estimada de 67 703 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.	2025	32.000.000€ (Inclui ação 2.1.2)	EDA
2.1.2-2021	Dois novos poços geotérmicos para a expansão da capacidade de geração da Central Geotérmica do Pico Vermelho (São Miguel)	- Passar dos atuais 10MW de potência instalada para 15 MW. - Diminuir a emissão de gases com efeito de estufa. - Produzir no global cerca de 187 GWh de energia por ano.	- Aumentar em cerca de 8% a energia geotérmica na ilha de São Miguel. - Evitar a emissão anual estimada de 83 285 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.	2025	32.000.000€ (Inclui ação 2.1.1)	EDA

2.1.3 - 2021	Realização de três novos poços para expansão da potência instalada na Central Geotérmica do Pico Alto (Ilha Terceira)	- Passar dos atuais 3,5 MW de potência instalada para os 10 MW. - No global estima-se produzir anualmente 187 GWh de energia de origem geotérmica nos Açores.	- Aumento da energia com recursos endógenos na ilha que passará dos atuais 13% para 33%. - Evitar a emissão anual estimada de 57 149 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.	2025	23.265.000€	EDA
2.1.4 - 2021	Parque Fotovoltaico da ilha de Santa Maria	- Aumentar a penetração de energias renováveis na ilha de Santa Maria e contribuir para a redução de gases com efeito de estufa e dependência de combustíveis fósseis da região. - Instalar uma potência solar-fotovoltaica de 600 kW com possibilidade de ampliação.	- Garantir 5,2% da energia elétrica da ilha. - Evitar a emissão anual de 721 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.	2022	1.200.000€	EDA
2.1.5 - 2021	Parque Fotovoltaico da Ilha do Corvo	- Introdução de energias renováveis na ilha do Corvo. - Contribuir para a redução de gases com efeito de estufa e dependência de combustíveis fósseis da ilha. - Instalar uma potência solar-fotovoltaica de 50 kW com possibilidade de ampliação.	- Garantir 4,9% da energia elétrica da ilha. - Evitar a emissão anual de 59 toneladas de dióxido de carbono.	2023	300.000€	EDA
2.1.6 - 2021	Parque Eólico do Figueiral na ilha de Santa Maria	Passar da atual potência instalada de 1500 kW para 2700 kW, com possibilidade de ampliação.	- Aumentar a produção eólica da ilha, dos atuais 14% para 29%. - Garantir a produção de 34,2% de energia renovável em Santa Maria. - Evitar a emissão anual de 4091 toneladas de dióxido de carbono.	2025	3.200.000€	EDA

2.1.7 - 2021	Central Hidroelétrica da Ribeira Grande-Ilha das Flores	- Aproveitamento hidroelétrico da Ribeira Grande na ilha das Flores de modo a tornar sustentável a produção elétrica na ilha. - Garantir que pelo menos 90% da energia elétrica da ilha é renovável. - Pretende-se autonomizar a ilha, em termos elétricos, com recursos endógenos.	- Garantir que a emissão térmica na ilha seja residual, passando dos atuais 63% de energias renováveis para os cerca de 90% de energias renovais. - Evitar a emissão anual de 3788 toneladas de dióxido de carbono.	2027	8.500.000€	EDA
2.1.8 - 2021	Parque eólico da ilha do Corvo	- Instalação de duas torres eólicas de potência 100 kW, num total de 200 kW de potência instalada. - Contribuir para a sustentabilidade energética da ilha do Corvo e maximização da penetração de energias renováveis.	- Garantir que 29% da energia elétrica do Corvo seja de origem eólica. - Evitar a emissão anual de 268 toneladas de dióxido de carbono.	2024	900.000€	EDA
2.1.9 - 2021	Parque eólico da ilha do Faial	- Ampliação da potência eólica instalada na ilha do Faial, passando dos atuais 4250 kW do parque eólico do Salão para 6050 kW. - Aumentar a penetração de energias renováveis na ilha, reduzindo a importação de combustíveis e as emissões de gases com efeito de estufa.	- Garantir que 29% da energia elétrica da ilha tenha uma origem eólica. Passar dos atuais 14% para 29%. - Evitar a emissão anual de 8481 toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.	2024	2.500.000€	EDA

2.1.10 - 2021	Parque de Baterias da Ilha Terceira	- Armazenar energia renovável capaz de servir de reserva girante sintética evitando a queima de combustíveis em geradores térmicos que servem atualmente de reserva girante. - Melhorar a eficiência energética e a qualidade da energia fornecida. - Reduzir o consumo de energia fóssil e as emissões de dióxido de carbono.	- Aumentar produção de energia eólica de 14% para cerca de 25% na Ilha Terceira.	2023	14.290.000€	EDA
2.1.11 - 2021	Parque de Baterias da Ilha de São Miguel	- Armazenar energia renovável capaz de servir de reserva girante sintética evitando a queima de combustíveis em geradores térmicos que servem atualmente de reserva girante. - Melhorar a eficiência energética e a qualidade da energia fornecida. - Reduzir o consumo de energia fóssil e as emissões de dióxido de carbono.	- Aumentar produção de energia eólica de 4% para cerca de 9% na Ilha de São Miguel.	2024	36.250.000€	EDA

2.1.12 - 2021	Parque de Baterias para as ilhas de Santa Maria, São Jorge, Pico, Faial e Corvo.	- Armazenar energia renovável capaz de servir de reserva girante sintética evitando a queima de combustíveis em geradores térmicos que servem atualmente de reserva girante. - Melhorar a eficiência energética e a qualidade da energia fornecida. - Reduzir o consumo de energia fóssil e as emissões de dióxido de carbono.	- Aumentar penetração de energia eólica nessas ilhas em cerca de 5% em cada uma das ilhas.	2025	12.350.000€	EDA
2.2-2019	Instalação de pontos de carregamento para veículos elétricos	Fomentar o uso de veículos elétricos, diminuindo o uso de combustíveis fosseis	- Instalar 16 pontos de carregamento rápido e 118 normais de acesso público até 2024	2024	a definir	DREn + outras entidades
2.3-2019	Eletrificação da frota automóvel da administração pública regional e SPER	Aumentar a percentagem de veículos elétricos utilizados pela administração pública e setor público empresarial da RAA	- 33% de veículos elétricos na renovação da frota até 2020 e 50% de veículos elétricos na renovação da frota até 2024	2024	6.000€ ano por veículo elétrico na modalidade de *renting*	Departamento do GRA e SPER
2.2-2021	Atribuição de incentivos financeiros à aquisição de veículos elétricos	Aumentar o número de veículos elétricos em circulação nos Açores, promovendo a descarbonização do setor.	- 435 veículos elétricos incentivados até 2024	2024	300.000 €	DREN

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
2.3-2021	Instituição de ilha modelo para promoção de soluções inovadoras de mobilidade elétrica - ILHA GRACIOSA	Testar e implementar soluções inovadoras e emergentes de mobilidade elétrica	- Implementação de uma plataforma de gestão partilhada de frota de viaturas elétricas da administração pública; - Introdução de um veículo elétrico no transporte coletivo de passageiros; - Instalação de 1 ponto de carregamento; - Instalação de um sistema de partilha de bicicletas.	Anual	88.499 €	DREn
2.4-2021	Instalação de sistemas fotovoltaicos em edifícios públicos e privados	Aumentar a produção de energia a partir de fontes renováveis	- Aumentar a capacidade instalada em 12,6 MW	2025	19.000.000 €	DREn
2.5-2021	Reforçar a aposta no autoconsumo de energia renovável, através do reforço de incentivos às famílias, empresas, cooperativas, IPSS e instituições sem fins lucrativos.	Incrementar o envolvimento dos cidadãos na transição energética, estimulando a que cada qual assuma um papel ativo.	- Em 2021, mais 20% dos incentivos concedidos em 2020	Anual	597.623,00 €	DREn

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
2.6-2021	Implementação do Programa Regional das Alterações Climáticas no âmbito do Life IP Climaz	Reduzir as emissões de gazes com efeito estufa.	- 9 pick-ups elétricas para equipas de vigilantes da natureza - 1 minibus elétrico para projeto piloto/demonstração - 2 veículos elétricos para ensaio piloto frota de veículos partilhados - 1 caminhão elétrico 3-5 tons para o transporte diário de pessoal operacional/materiais - Estação de carregamento para veículos elétricos (30 postos de carregamento) - Sistemas de aquecimento de águas quentes domésticas renováveis (460 sistemas)	2027	8.700.000 €	SRAAC/ DREn / Autaquias
2.7-2021	Sistema Emulsionamento do Fuel no âmbito do Life IP Climaz	- Estudar soluções para sistemas de emulsão de combustível nos grupos electroprodutores para reduzir o consumo de combustível e as emissões de gases escape e instalação de projeto piloto. - Sistema online baseado na tecnologia dos ultrassons que processa combustíveis e água produzindo emulsões de combustíveis e água otimizando a carga do motor, aumentando a eficiência do combustível e reduzindo as emissões e a manutenção.	- Conclusões do Estudo - Instalação de projeto piloto - Disponibilização do sistema online	2024	192.638 €	EDA

2.8-2021	Estudo segurança do abastecimento do Sistema Elétrico no âmbito do Life IP Climaz	Promoção e desenvolvimento de sistema de flexibilidade, gestão dinâmica do consumo e maximização da penetração de renováveis e dos recursos endógenos existentes para apoio à gestão do sistema elétrico Definir um mix para o sistema eletroprodutor local (por ilha) face à previsão da evolução da procura e aos objetivos de política energética regional.	1 Estudo segurança do abastecimento do Sistema Elétrico	2022	197.600 €	EDA /DREn
2.9-2021	Estudo da digitalização energética no âmbito do Life IP Climaz	Promover a digitalização do sistema elétrico, desenvolvendo redes elétricas inteligentes, instalando contadores inteligentes e capacidade de sensorização e comunicação avançada que permita o aumento da produção descentralizada de eletricidade, o aumento da capacidade de carregamento de baterias de veículos elétricos e outros dispositivos de armazenamento estacionários	1 projeto piloto	2025	87.434 €	EDA
2.10-2021	Estudo da regulamentação no âmbito do Life IP Climaz	Definir regulamento da Rede de Transporte e Distribuição a aplicar na RAA que defina os requisitos técnicos a exigir às instalações de produção que pretendam se ligar à rede pública da Região.	1 Estudo da regulamentação	2030	250.000 €	EDA

2.11 - 2021	Projeto de baterias no âmbito do Life IP Climaz	Instalar sistemas de armazenamento de energia elétrica para transferir os excessos de produção das horas de menor para as de maior consumo, assegurando simultaneamente maior segurança de exploração e de abastecimento a cada rede	1 Estudo de projeto de baterias	2030	184.250 €	EDA
2.12 - 2021	Preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, através da continuação da aplicação de medidas de caráter Agroambiental e Agricultura Biológica	Diminuir a emissão de GEE	- Terras agrícolas objeto de contratos de gestão que apoiam a biodiversidade e/ou paisagens (6.154 ha)	2023	10.000.000 € (2014-2023)	SRADR

3. RECURSOS DE ÁGUA POTÁVEL

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
3.1-2019	Programa de apoio à aquisição e instalação de contadores de água potável	Reforçar o indicador do balanço hídrico	- 5000 novos contadores instalados até 2021	2021	300.000 €	ERSARA
3.3-2019	Campanha de Sensibilização para a redução do consumo de água	Sensibilizar a comunidade local para a importância adotar práticas de poupança da água	- Até 2021, colocação de 19 mupies/outdoors e distribuição de 50.000 brochuras	2021	30.000 €	ERSARA
3.1-2021	Instalação de redutores de caudal	Redução do consumo de água nomeadamente nos grandes consumidores não domésticos	- Instalação de 3000 redutores de caudal	2023	80.594€	ERSARA
3.2-2021	Plano de Gestão de Secas e Escassez de Água	organizar, orientar, facilitar, agilizar, uniformizar, e informar sobre as ações e procedimentos a implementar para antecipar situações de risco, e no caso da sua ocorrência, dar resposta às necessidades	- Conclusão do Plano	2022	165.000 €	DROTRH
3.3-2021	Requalificação, manutenção e monitorização da rede hidrográfica da Região	Gestão eficaz dos recursos hídricos, promoção do planeamento integrado dos mesmos e implementação de medidas de requalificação, conservação e correção da rede hidrológica.	- Automatização de 9 estações e teletransmissão de dados online, de forma que qualquer cidadão aceda à informação atualizada para fins pessoais, profissionais e científicos, contribuindo para uma gestão participada.	2023	70.400 €	DROTRH

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
3.4-2021	Instalação de bebedouros públicos nos espaços públicos	Redução do consumo de água em embalagens, permitindo o consumo direto e o enchimento de garrafas pessoais	- 19 bebedouros públicos (1 em cada concelho).	2022	13.000 €	ERSARA
3.5-2021	Instalação de bebedouros públicos nos Portos dos Açores	Redução do consumo de água em embalagens, permitindo o consumo direto e o enchimento de garrafas pessoais	- Instalação de 5 bebedouros nos Portos dos Açores.	2022	10.000 €	ERSARA
3.6-2021	Gestão do consumo de água nos viveiros florestais.	Redução do consumo de água	- Instalação de 30 torneiras temporizadoras	2021	160 €	Serviços Florestais
3.7-2021	Programa de eficiência hídrica dos edifícios	Incrementar o uso eficiente da água em edifícios em fase de projeto, reabilitação ou em uso.	- Certificar 10 edifícios habitacionais em projeto piloto	2025	40.000 €	ERSARA
3.8-2021	Manual de boas práticas para hotéis para uso eficiente de água	Estimular a utilização eficiente da água nos hotéis unidades similares	- Produção de 1 Manual e sua distribuição, via digital, por todas os *stakeholders*.	2025	20.000 €	ERSARA
3.9-2021	Instalação de Sistema de Tratamento de Água dos Reservatórios do Aeroporto do Pico	Melhorar a qualidade da água para consumo no Aeroporto do Pico	Instalação do sistema de tratamento	2022	25.000 €	DRTAM + SGA - ilha do Pico

4. ÁGUAS RESIDUAIS E ESGOTOS

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
4.1-2021	Formação dos recursos humanos das ETAR, ETA e similares	Capacitar os recursos humanos das entidades para o armazenamento e gestão de materiais perigosos e definição de legislação para o manuseamento destes	- Realização de 1 ação de formação a decorrer presencialmente em 2022	2026	50.000 €	ERSARA

5. ECOSSISTEMA E BIODIVERSIDADE

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
5.2-2019	Programa LIFE IP Azores Natura - Proteção e conservação de habitats e espécies endémicas	Melhorar os estados de conservação de 24 espécies e 13 habitats protegidas na RAA e sensibilizar a comunidade para a sua preservação	- Criar 124 ha de corredores ecológicos para garantir o status de 9 habitats protegidos;	2027	12.000.000 €	DRAAC + SPEA
5.3-2019	Programa LIFE Beetles - Preservação e conservação da fauna	Aumentar as populações e melhorar o estado de conservação das populações selvagens de três escaravelhos endémicos	- Aumentar a população de três escaravelhos endémicos em 15% -- - Aumentar em 15% as áreas de distribuição	2024	1.760.000 €	DRAAC
5.4-2019	Projeto LIFE Vidalia - Preservação e conservação da Flora	Reforçar as populações de Azorina vidalii e de Lotus azoricus	- Melhorar o grau de conservação das espécies Azorina vidalii and Lotus Azoricus para “Favorável”	2023	1.757.577 €	DRAAC
5.5-2019	Projeto Blue Azores - Aumentar as áreas marinhas protegidas na RAA	Promover a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas através da designação de mais áreas marinhas protegidas	- Declarar e gerir pelo menos 15% da Zona Económica Exclusiva (ZEE) dos Açores como áreas marinhas protegidas	2025	1.000.000 €	DRAM
5.6-2019	Dinamização de projetos de voluntariado ambiental	Promover a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade da RAA através de voluntários que apoiam na concretização dessas medidas	- Até 2021, desenvolver, pelo menos, 10 ações de conservação da natureza com intervenção de voluntários	2021	15.000 €	DRAAC

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
5.1-2021	IMPLAMAC - Avaliação do impacto dos microplásticos e contaminantes emergente nas praias da macaronésia	Gerir dados sobre o impacto que têm os microplásticos e os contaminantes emergentes nas praias dos arquipélagos das Canárias, Cabo Verde, Madeira e Açores	- Criação de 1 observatório	2022	162.516,36 €	DRAM
5.2-2021	Criação da classificação das cavidades vulcânicas em função de registos biológicos.	Regular e Proteger as cavidades vulcânicas.	- Publicação de um diploma legal com a classificação vulcânica e respetivas medidas de proteção.	2022	*Recursos Internos*	DRAAC
5.3-2021	UNESCO Paleoparque de Santa Maria	Instituir na UNESCO o conceito de Paleoparque como sendo o equivalente paleontológico das Reservas da Bioesfera no mundo biológico, e dos Geoparques no mundo geológico	- Alcançar o reconhecimento pela UNESCO do conceito de Paleoparques	2024	60.000 €	DRCTD
5.4-2021	Promover de acções de sensibilização florestal	Sensibilizar a sociedade civil para matérias relacionadas com o uso e conservação dos recursos florestais	- Realização de 2 acções de sensibilização florestal	Anual	*Recursos Internos*	DRRF
5.5-2021	Programa CLIMAZ - Infraestruturas de IT e equipamentos oceanográficos.	Capacitação para a criação e gestão de séries temporais de dados oceanográficos através de metodologias de Observação da Terra (satélite).	- Instalação de uma rede de monitorização oceanográfica na RAA composta por boias multiparamétricas. (Parâmetros a monitorizar: Oxigénio; Clorofila; Temperatura; Agitação marítima; pH; Ruído submarino; Correntes oceânicas.) - Elaboração de um modelo dinâmico de ecossistema que permite estimar a distribuição de espécies marinhas.	2030	2.500.000€	DRAM

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
5.6-2021	INTERTAGUA - Interfaces Aquáticas Interativas para Deteção e Visualização da Megafauna Marinha Atlântica e Embarcações na Macaronésia usando Marcadores Radiotransmissores	Monitorização dos Ecossistemas Costeiros e do Oceano através do desenvolvimento de marcadores de rádio-transmissão de baixo custo para promover o desenvolvimento sustentável das atividades antropogénicas na Macaronésia. Desenvolvimento de Tecnologias Interativas para promover a Ciência Cidadã e a sua consciencialização do ecossistema marinho e a sua interação com as atividades antropogénicas de interesse. Desenvolvimento de Novos Conceitos de Serviços Ecológicos Costeiros e do Oceano através do uso de plataformas interativas inovadoras para os diferentes usuários.	- Criação de 1 sistema de instrumentação, fixação, libertação programada e recuperação das marcas; - Realização de 1 teste de estanquicidade e resistência a diferentes pressões hidrostáticas numa câmara hiperbárica; - Realização de 1 teste de estanquicidade e resistência a diferentes pressões hidrostáticas, resistência a abrasão e receção de sinal no mar; - Implementação de 3 infraestruturas para a instalação de estações de comunicação, recolha e armazenamento de dados recolhidos a partir dos sensores, baseados em LoRaWan, nomeadamente, uma na ilha do Faial, uma na ilha do Pico e uma na ilha de São Jorge; - Teste de protótipo em 1 cachalote; - Teste de protótipo em 1 embarcação.	2022	135.186,50 €	DRAM
5.7-2021	MISTIC-SEAS III	Desenvolvimento de uma abordagem coordenada para avaliar o Descritor 4 por meio de suas ligações com D1 e outros descritores relevantes na sub-região da Macaronésia	- Elaboração de uma análise de risco para o D4 (cadeias tróficas); - Elaboração de uma lista de indicadores para avaliação do descritor.	2021	136.475,00 €	DRAM

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
5.8-2021	RAGES	Definir uma abordagem para definir metodologias de análise de risco para a avaliação do estado ambiental do meio marinho	- Número de descritores ambientais avaliados, 2: D2 – Espécies não indígenas; D11 – Ruído marinho.	2021	75.000,00 €	DRAM
5.9-2021	MARCET2 - Promoção da atividade ecoturística de observação de cetáceos como modelo de desenvolvimento económico sustentável, através da proteção e conservação destas espécies e da sua valorização como património natural da Macaronésia	Avaliar as ameaças de origem antropogénica que afetam a conservação dos grupos de cetáceos residentes em ZECs da região de interesse para a atividade de observação de cetáceos, utilizando como espécie indicadora o golfinho roaz-corvineiro (Tursiops truncatus)	- Definição de 1 protocolo de recolha de amostras de roaz-corvineiro (Tursiops truncatus) arrojados mortos na RAA; - Definição do desenho de amostragem numa ZEC da região e de 1 protocolo rigoroso de recolha de amostras biológicas (biópsias) de roaz-corvineiro; - Disponibilização de 1 pacote dados brutos provenientes de AIS (Sistema Automático de identificação) para a área de estudo definida (ZEC); - Recolha de biópsias de roaz-corvineiro, mínimo de 10 amostras, e disponibilização de amostras recolhidas no âmbito de outros projetos e/ou dos resultados de amostras já analisadas anteriormente. Armazenamento e envio das amostras para posterior análise; - Recolha de amostras de roaz-corvineiro arrojados mortos (mínimo 1 animal).	2022	103.989,09 €	DRAM

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
5.10 - 2021	OCEANLIT - Gestão de espaços naturais protegidos costeiros afetados por lixo marinho em arquipélagos oceânicos	Reduzir os resíduos marinhos através da melhoria da gestão de resíduos e sensibilização de usuários e público geral, para a conservação e recuperação de áreas protegidas costeiros e marinhos em arquipélagos oceânicos	- Promover a realização de 60 campanhas de limpeza da orla costeira e subaquática, por ano (até ao final do projeto), através da iniciativa Embaixador OCEANLIT. - Remoção de 4 toneladas de lixo marinho da orla costeira da RAA, por ano (até ao final do projeto). - Publicação de 1 Manual de Boas Práticas para a Gestão de Resíduos a bordo das Embarcações de Pesca.	2022	145.800,00 €	DRAM
5.11 - 2021	Conservar os elementos únicos e identificadores da paisagem rural	Preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, através da continuação da aplicação de medidas de caráter Agroambiental e Agricultura Biológica.	- Terras agrícolas objeto de contratos de gestão que apoiam a biodiversidade e/ou paisagens (6.154 ha)	2023	10.000.000 € (2014-2023)	SRADR
5.12 - 2021	Florestação com as espécies autorizadas e cumprimento do código das boas práticas florestais	Continuar a promover a restauração, preservação e melhoraria dos ecossistemas ligados à silvicultura.	- Florestas/ outras superfícies arborizadas objeto de contratos de gestão de apoio à biodiversidade (4.900 ha)	2023	7.000.000 € (2014-2023)	SRADR
5.13 - 2021	Manter a sustentabilidade do tecido florestal como forma de evitar o alastramento das espécies invasoras.	Evitar a redução da taxa de desflorestação, como forma de continuar a restaurar, preservar e melhorar os ecossistemas ligados à silvicultura.	- Florestas/ outras superfícies arborizadas objeto de contratos de gestão de apoio à biodiversidade (4.900 ha)	2023	7.000.000 € (2014-2023)	SRADR

6. TRANSPORTES

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
6.1-2019	Substituição da frota de transporte público por alternativas com combustíveis limpos	Reduzir o número de transportes públicos que utilizam combustíveis fósseis na RAA	- 10 novos autocarros/minubus afetos ao transporte público movidos a energia "verde"	2024	3.000.000€	DREn + DRT + Autarquias e empresas de transporte coletivo de passageiros
6.2-2019	Estruturar redes urbanas pedonais e cicláveis	Promover a utilização de modos de deslocação suaves na RAA	- Aumentar 30km de redes pedonais e/ou cicláveis urbanas da RAA	2023	A definir	DRT + Autarquias

7. RESÍDUOS SÓLIDOS

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
7.2-2019	Aprovação de legislação relativa aos produtos de uso único, designadamente à base de plástico; proibição da utilização de sacos de plástico nas áreas da fruta e legumes dos supermercados; aumento da taxação	Reduzir o consumo de produtos de uso único cujo componente estrutural principal seja em plástico na RAA	- Proibir, até 2021, a disponibilização pelo canal HORECA de produtos de uso único em plástico (pratos, tigelas, copos, talheres, palhinhas e palhetas)	2021	Sem custo	DRAAC
7.3-2019	Ações de sensibilização para a prevenção e gestão de resíduos	Promover a adoção de boas práticas de consumo e a redução da produção de resíduos, bem como a boa gestão dos resíduos, através da reutilização e correta separação	- Realizar, pelo menos, 150 ações de educação e sensibilização por ano	Anual	50.000 €	DRAAC
7.4-2019	Programa Eco-freguesia, freguesia limpa	Envolver e sensibilizar a população local para a necessidade de adotar comportamentos de preservação do meio ambiente e dinamizar ações de limpeza da costa e das linhas de água	- Envolver, pelo menos, 90% das freguesias dos Açores por ano	Anual	500.000€	DRA

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
7.5-2019	PALMA – Plano de Ação para o Lixo Marinho dos Açores: Campanhas de recolha de lixo marinho em habitats costeiros e marinhos.	Reduzir a quantidade de lixo de origem terrestre que entra nos ecossistemas marinhos, minimizando o risco de ingestão e enredamento de aves marinhas, mamíferos marinhos e tartarugas marinhas, entre outras espécies sensíveis.	- Promover e apoiar 50 ações de recolha de lixo marinho e costeiro em 2021	Anual	80.000 €	DRAM
7.1-2021	Revisão do Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores, bem como do Regime Jurídico que lhe está associado	Gerir o sistema de gestão de resíduos dos Açores	- Publicação da revisão do Plano	2021	47.554 €	DRAAC
7.2-2021	Sistema de depósito de embalagens não reutilizáveis de bebidas nos Açores (projeto: "Dá outro valor às embalagens")	Estimular a reutilização das embalagens e diminuir a utilização de embalagens de bebidas de plástico (PET), metal (alumínio) e vidro, através de incentivos financeiros.	- Instalação de 25 máquinas - Pelo menos 1 máquina por Concelho	2021	1.000.000 €	DRAAC
7.3-2021	Capacitar os sistemas de recolha e valorização de óleos alimentares usados; de recolha de roupas usadas e; de recolha de resíduos orgânicos	Promover a gestão eficientes dos resíduos e fomentar a economia circular na RAA	- Requalificação dos Circuitos de recolha de Óleos Alimentares; - Criação de circuitos de recolha de roupa usada em todos os Municípios da Região; - Criação de circuitos de recolha de Resíduos Orgânicos em todos os Municípios da Região	2025	a definir	DRAAC / Municípios

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
7.4-2021	Gestão de resíduos sólidos nas Reservas Florestais de Recreio, promovendo a implementação da recolha seletiva de resíduos.	Reduzir a produção de resíduos urbanos e equiparados (código LER 200399).	- Instalar, até 2022, de pelo menos 45 contentores de recolha seletiva de resíduos nas Reservas Florestais de Recreio.	2022	1.858 €	Serviços Florestais
7.5-2021	Gestão e sensibilização dos resíduos produzidos nas Reservas Florestais de Recreio.	Divulgação e sensibilização dos visitantes das Reservas Florestais de Recreio para a separação dos resíduos diferenciados.	- Instalar 25 paineis de sensibilização para a correta separação dos resíduos diferenciados junto dos ecopontos.	2023	1.750 €	Serviços Florestais

8. SOCIEDADE E CULTURA

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
8.1-2019	Ações de sensibilização e atividades no âmbito projeto "Parque Escola", destinado à população escolar da Região	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de, entre outras temáticas, a conservação da natureza, a bio e geodiversidade, do mar, da história e cultura e alertar para práticas de desenvolvimento sustentável.	- 100 Ações "O Parque vai à Escola"	Anual	4.050 €	DRA
8.2-2019	Auscultar a comunidade local sobre a sua perceção das necessidades do destino ao nível da sustentabilidade	Realizar um inquérito aos residentes para receber a sua opinião e contributos sobre o processo de certificação dos Açores	- 750 inquéritos preenchidos	2021	3.000 €	DMO + OTA
8.5-2019	Estudo das tipologias de Públicos dos Museus Regionais	Caracterização sociodemográfica dos públicos que visitam os Museus da Direção Regional da Cultura Identificar o que leva um residente ao museu e como podemos criar novos públicos	- 9 estudos de públicos publicados. - Entrevistas a 0,10% de residentes em cada ilha	2022	30.000 €	DRC
8.6-2019	Ações de formação aos Operadores Turísticos	- Valorização da história dos Açores, a história de cada ilha com um enfoque especial na cultura, património e expressões culturais - Criar em cada ilha roteiros culturais específicos	- Realizar 9 cursos - Envolver 100% dos operadores turísticos de cada ilha - 3 roteiros culturais criados por ilha	2023	50.000 €	DRC

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
8.7-2019	Ação de formação colaboradores dos Museus	Desenvolver um conjunto de competências juntos dos colaboradores dos museus: Acolhimento a visitantes Marketing Cultural Competências digitais nos museus	- Realizar 6 ações de formação destinadas aos colaboradores da rede de museus e coleções visitáveis da RAA	2023	25.000 €	DRC
8.9-2019	Adaptação do Website Cultura Açores	Reformulação do Website Cultura Açores através da introdução de roteiros culturais, conteúdos bilingues português/inglês e a introdução de uma bilheteira online	- 3 roteiros culturais por ilha bilheteira online conteúdos bilingue português/inglês - 400 mil residentes e turistas alcançados	2023	75.000 €	DRC
8.10-2019	Cursos técnico-profissionais em turismo para qualificação de recursos humanos para o setor	Desenvolvimento de competências com vista a preparar os profissionais do setor para a prestação de um serviço de melhor qualidade	- 1225 horas de formação de ativos - 39 ações de formação de ativos	2022	100.000 €	DRTu/Escola de Hotelaria e Turismo
8.11-2019	Dinamização da Cartilha de Sustentabilidade dos Açores e da certificação de empresas da cadeia de valor do turismo	Envolver e estimular os negócios locais na utilização de práticas sustentáveis no seu quotidiano	- Pelo menos 10 novas entidades subscritoras da Cartilha, por ano	Anual	*a definir*	DRTu/DMO/ Privados
8.1-2021	Plataforma de Formação e Capacitação Online dos Açores	Centralizar e criar oferta formativa de todas as principais áreas do mercado açoriano numa única plataforma online de acesso publico, de forma a capacitar e formar a comunidade açoriana.	- Criação de 1 plataforma online	2023	350.000 €	DRCTD

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
8.2-2021	Plataforma para o Património Cultural Digital dos Açores	Promover a cultura enquanto fator de cidadania e de valorização da informação e do conhecimento, da aprendizagem, da qualificação e da formação contínua, da criatividade e a inovação como fatores-chave da competitividade.	- Criação de 1 plataforma online	2030	1.400.000 €	DRCTD
8.3-2021	Plataforma REDA	Disponibilização de um conjunto de recursos educativos digitais, para efeitos de trabalho colaborativo (sobretudo entre docentes).	- 5.000 utilizadores registados na plataforma	Anual	*a defini*r	DRE
8.4-2021	Inovação ao nível dos conteúdos culturais existentes sobre os Açores	Disponibilizar informação em formato mais atrativo, simples e de fácil compreensão para possibilitar a consulta quer por visitantes, quer residentes.	- Disponibilização em forma de base de dados online no novo portal Cultura Açores, de conteúdos digitais sobre os Açores (imagem, som e vídeo)	2022	15.000 €	DRC
8.5-2021	Atribuição do Galardão Miosotis Azores	Reconhecer boas práticas de sustentabilidade nas empresas de alojamento	- Pelo menos 130 galardões atribuídos	Anual	3.300 €	DRAAC

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
8.6-2021	Upgrade e reconhecimento pela GSTC do Galardão Miosotis Azores	Promover a adoção de práticas de sustentabilidade nas empresas da cadeia de valor do turismo	- Reconhecimento pela GSTC	2022	a definir	DRAAC / DRTu
8.7-2021	Prémio Espírito Verde	Evidenciar o compromisso ambiental e premiar empresas, instituições e personalidades que se distingam na RAA pelas boas práticas ambientais, investigação, ativismo, voluntariado e mecenato ambientais, promovendo uma cidadania ambiental cada vez mais ativa	- Realização do evento	Anual	49.500 €	DRAAC
8.8-2021	Projeto Educar para uma Geração Azul (EGA)	O projeto procura motivar e inspirar as crianças para a importância dos oceanos e para a sua conservação. Este projeto consiste em formação para os professores, aos quais são cedidos materiais didáticos para dinamização de atividades com os alunos.	- Todos os alunos da Região do 1.º ciclo - Todos os professores titulares do 1.º ciclo	2022	*a definir*	DRE
8.9-2021	Programa Eco-Escolas	Encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade	- 58 Escolas Envolvidas; - 15.428 Alunos alcançados;	Anual	550 €	DRAAC

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
8.10 - 2021	Jovens Repórteres do Ambiente	Sensibilizar os jovens para as questões ambientais	- 500 alunos alcançados	Anual	sem custo	DRAAC
8.11 - 2021	Programa de apoio à intervenção ambiental e ecológica local, visando desenvolver os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Desenvolver o voluntariado na área da sustentabilidade ambiental local, numa lógica de agir local, pensar global	- 10 projetos locais - 200 voluntários	2022	30.000 €	DRJ
8.12 - 2021	Recuperação e preservação do património cultural material da região (museus, igrejas, monumentos...)	Realizar e apoiar a realização de intervenções de conservação e restauro do património imóvel e móvel da Região	- Realização de 4 ações de sensibilização sobre património cultural e sua preservação e conservação. - Realização de 3 intervenções de conservação e restauro.	Anual	1.928.000 €	DRC
8.13 - 2021	Rotas Açores	Valorizar o património cultural	- Criação de pelo menos 3 rotas temáticas -Adesão de pelo menos 20 empresas de animação turística - Adesão de pelo menos 20 parceiros	2022	100.000 €	DRTu
8.14 - 2021	Estratégia para o Turismo Acessível	Definir estratégia de desenvolvimento do turismo acessível nos Açores	- Publicação de 1 documento onde esteja plasmada a estratégia de desenvolvimento do turismo acessível para os Açores - Disponibilização de uma base de dados pública com toda a oferta existente sobre turismo acessível | Garantir que todos os PTI da DRTu têm acessibilidade física para todos	2024	45.000 €	DRTu

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
8.15 - 2021	Implementação do Plano de Dinamização dos PIT	Sensibilizar os colaboradores dos Postos de Turismo para a temática de Turismo Sustentável para que possam orientar os turistas a adotarem praticas sustentáveis	Envolver 100% dos colaboradores dos PIT na implementação do Plano.	Anual	*a definir*	DRTu/DMO
8.16 - 2021	Campanha "Azores&Me – A Lifetime commitment"	Sensibilizar os turistas sobre práticas sustentáveis a adotar durante a sua estadia	75% dos turistas reconhecem os Açores como destino Sustentável (via inquérito)	2024	75.000 €	DRTu/DMO
8.17 - 2021	Campanha de sensibilização sobre Turismo Sustentável	Sensibilizar a comunidade escolar dos 1º e 2º ciclos para a importância do turismo e de bem-receber os turistas, no âmbito do Programa Parque Escola	9 ações desenvolvidas (1 por ilha) pelo menos 1000 estudantes envolvidos	2023	a *definir*	DRTu/DMO/ SRAAC

9. ECONOMIA

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
9.7-2019	Certificação da Pesca Açoriana	Fomentar o reconhecimento internacional das práticas sustentáveis praticadas pelo setor piscatório	- Compromisso das empresas da RAA de comercialização de pescado no combate a pesca IIU (Illegal, unreported and unregulated)	2021	a definir	DRP
9.8-2019	Campanha Lixo Zero nas embarcações de pesca (Eco embarcações) - Dar seguimento as campanhas de sensibilização levadas a cabo em 2020	Diminuir o lixo produzido a bordo das embarcações de pesca, bem como sensibilizar para a triagem dos resíduos	- Divulgar por todas as embarcações de pesca	2021	a definir	DRP
9.9-2019	Campanha pesca na ilha	Criação de programa de divulgação pelas ilhas da valorização/consumo do pescado e associar a identidade de uma ilha a determinadas espécies ou produtos da pesca	- Colocação de 9 outdoors até 2021	2021	2 000 €	DRP
9.10-2019	Campanha de divulgação junto dos canais HoReCa do pescado de baixo valor comercial	Dar seguimento à campanha iniciada em 2020, para a valorização do pescado de baixo valor comercial, com um incremento dos locais de divulgação por todas as ilhas da RAA	- Criação de material pedagógico (Base de mesa, guardanapos, etc...) para ser utilizado principalmente em restaurantes - Distribuição dos materiais por 30 restaurantes das RAA	2021	a definir	DRP

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
9.12 - 2019	Programa para continuar a reduzir a Sazonalidade turística	Atenuar os efeitos da sazonalidade ao nível da rentabilidade das empresas e da criação de emprego	Até 2023, aumentar as dormidas em 10% as e as receitas em 15% na época baixa	2023	A definir	SRAET/DRTu /ATA
9.1-2021	Semana do Pescado na ilha	Promover o pescado local junto da restauração	- Realizar o evento nas 9 ilhas	2024	a definir	DRP
9.2-2021	Estratégia de aproveitamento dos Subprodutos da Pesca	Divulgar junto das cumunidades piscatórias diferentes formas de rentabilizar o pescado dos Açores	- Elaboração de um plano estratégico para o aproveitamento dos subprodutos da pesca	2023	a definir	DRP
9.3-2021	Certificado de garantia do combate ao mercado paralelo	Garantir ao consumidor que o pescado que está a consumir é proveniente de uma pesca sustentável	- Criar um label que identifique os restaurantes que combatem a fuga à lota como sinonimo de qualidade e sustentabilidade das nossas pescas	2023	a definir	DRP
9.4-2021	Pesca Turismo - Programas turísticos que permitem aos visitantes acompanharem os pescadores durante a faina	Demonstrar aos visitantes que a pesca praticada nos Açores é sustentável e amiga do ambiente	- 100 participantes nos programas	2022	a definir	DRP
9.5-2021	Escola do Mar dos Açores	Formar profissionais para a economia azul, pescadores e staff de empresas marítimo turísticas	- 100 formandos por ano letivo 5 cursos por ano letivo	Anual	880.000 €	DRAM

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
9.6-2021	Plataforma de Dados Abertos - Institucionalização da informação ágil e aberta na Região	Aumentar a competitividade das empresas através da disponibilização dos dados para o desenvolvimento de novos serviços ou produtos.	- Criação de plataforma de Dados Abertos	2023	950.508 €	DRCTD
9.7-2021	Projeto AzDIH - Turismo Sustentável 5.0 nas Ilhas, em alinhamento com a Estratégia Regional para o Turismo e com a Estratégia de Especialização Inteligente dos Açores (RIS3 Açores).	- Capacitação em tecnologias do futuro focadas em empresas da Região, principalmente no setor do Turismo; - Facilitação da cooperação intersectorial e internacional;	- Pelo menos 5 ações de capacitação por ano (pelo menos 35 participantes). - Pelo menos 1 projeto de cooperação implementados por ano (total de 7).	2027	1.000.000 €	DRCTD
9.8-2021	Instalação de um ponto de observação de megafauna marinha no Monte da Guia (Vigia do Monte da Guia)	- Dotar as empresas marítimo-turísticas de uma infraestrutura que melhore as condições da prática da sua atividade; - Instalar um ponto de monitorização de megafauna marinha numa zona costeira; - Dotar a Ilha do Faial com uma infraestrutura que apoiará a formação da área de vigia;	- Construção da infraestrutura até final de 2021.	2021	50.000 €	SRMP
9.9-2021	Ações de formação de curta/média duração destinadas a desempregados e empregados na área do turismo e da agricultura	Qualificar as pessoas que trabalham ou pretendem trabalhar na área com vista à promoção de um turismo de qualidade	Desenvolver entre 5 a 10 ações de formação	2022	a definir	DRQPE

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
9.10 - 2021	Estabelecer parceria com a UAc, com as Escolas Profissionais e outras entidades formadoras certificadas da RAA para realização de formação no âmbito da economia azul e verde	Aumentar o nível de qualificação dos açorianos em geral promovendo uma maior consciência para as questões da sustentabilidade ambiental	Desenvolver 4 a 8 cursos relacionados com a área	2022	a definir	DRQPE
9.11 - 2021	Realizar cursos profissionais de dupla certificação, na área do turismo e da agricultura, destinado a jovens, nas escolas Profissionais da Região	Apoiar as Escolas Profissionais e o ensino profissional na qualificação dos jovens açorianos	10 cursos	2022	a definir	DRQPE
9.12 - 2021	SMARTBLUEF - Consolidação da aliança do Atlântico Central para a competitividade e economia azul	Aumentar a competitividade da economia azul mediante a implementação de uma rede transnacional de agentes de apoio à inovação que promova a cultura inovadora e a internacionalização através de sinergias, capacidades e recursos partilhados	Implementação de uma rede com um mínimo de 10 entidades.	2022	54.343,00 €	DRAM

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
9.13 - 2021	Azores Clean & Safe	Garantir junto a confiança no destino por parte de quem nos visita	- Manutenção do nº de empresas a 100%	2022	15.000 €	DRTu
9.14 - 2021	Plano Estratégico de Markting para o Turismo dos Açores	Rever e atualizar o PEMTA	- Revisão, atualização e publicação do PEMTA	2022	150.000 €	SRTTE/DRTu
9.15 - 2021	Centros BTT Cycl'in Azores	Promover a mobilidade em bicicleta	- Criação de mais dois centros BTT Cycl'in Azores (São Miguel e Terceira)	2024	150.000 €	DRTu

10. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
10.1 - 2021	Estudo sobre a resiliência das fajãs dos Açores relativamente às alterações climáticas globais	Estudar o comportamento face à erosão marinha aquando de grandes tempestades, das fajãs detríticas em comparação com as fajãs lávicas e sustentar a tomada de medidas de mitigação do aumento do nível médio das águas do mar, causado pelas alterações climáticas globais.	- Produção de 1 relatório de avaliação da resiliência das fajãs dos Açores relativamente às alterações climáticas globais	2025	1.666.667 €	DRAM
10.2 - 2021	Revisão do Plano de Gestão do Risco de Inundações	Atualização do Plano de Gestão do Risco de Inundações	- Publicação da atualização do Plano de Gestão do Risco de Inundações	2021	56.500 €	DROTRH
10.3 - 2021	PLASMAR+ - Progresso da planificação sustentável de áreas marinhas na macaronésia	Promover o avanço dos processos de ordenamento do espaço marítimo nas regiões da Macaronésia (Açores, Madeira e Canárias), desenvolvendo novas ações e ferramentas baseadas no conhecimento científico e tecnológico no sentido de promover uma economia azul sustentável.	- Realização de 1 estudo relativo a espécies não-indígenas em áreas marinhas protegidas (AMP) nos Açores; - Realização de 1 estudo relativo à pesca lúdica nos Açores; - Realização de 1 relatório da monitorização da infraestrutura de dados geográficos; - Publicação de 10 conjuntos de dados geográficas e 20 metadados de Informação Geográfica.	2022	140.018,86 €	DRAM

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
10.4 - 2021	MSP-OR - Suporte ao processo de Ordenamento do Espaço Marítimo, nomeadamente monitorização e avaliação, licenciamento e colmatação de lacunas de conhecimento (mapeamentos)	- Unir esforços de cooperação entre as Regiões Ultraperiféricas Europeias (Açores, Madeira, Canárias e Guiana Francesa) para apoiar a implementação da Diretiva 2014/89/EU, de forma a avançar com os seus processos regionais de ordenamento do espaço marítimo. - Melhorar a gestão e ordenamento do espaço marítimo adjacente ao arquipélago dos Açores (OEMA), nomeadamente aspetos de monitorização e avaliação, de licenciamento, de colmatação de lacunas de conhecimento (mapeamentos do fundo marinho) e de gestão de áreas marinhas protegidas (AMP) oceânicas.	- Publicação de 1 manual de recomendações de gestão para 2 AMP portuguesas oceânicas; - Publicação de 1 modelo para o plano de monitorização do OEMA; - Publicação de 1 guia para o processo de licenciamento no contexto do OEMA; - Realização de 2 ações de envolvimento de especialistas/ partes interessadas no OEMA.	2024	249.478,53 €	DRAM
10.5 - 2021	Publicação do POTRAA	Definir a estratégia de desenvolvimento sustentável do sector do turismo e o modelo territorial a adoptar e agregação dos esforços e iniciativas das administrações públicas regional e local e de toda a sociedade açoriana, orientar os diversos agentes económicos e disciplinar a ação administrativa, definindo para cada ilha os produtos turísticos estratégicos e a evolução da oferta turística	- Publicação do POTRAA	2022	*a definir*	SRTTE/DRTu

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
10.6 - 2021	Implementação do Plano de Rápida Intervenção e Socorro nos Perecursos Pedestres	Aumentar a segurança dos praticantes de pedestrianismo	- Cobrir 100% da rede de Percursos Pedestres dos Açores	2024	40.000 €	DRTu
10.7 - 2021	Elaboração da estratégia regional para a Gestão dos Percursos Pedestres nos Açores	Definir a estratégia global para a rede regional de percursos pedestres, incluindo a atualização do regulamento dos Percursos Pedestres, ajustando-o às atuais necessidades	- Publicação da estratégia e do novo Regulamento da rede regional de percursos pedestres	2022	*a definir*	SRTTE/DRTu

11. OUTROS TÓPICOS

Ref	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Investimento*	*Responsa-bilidade*
10.1 - 2019	Ação de formação do curso "Destination Coordinator" da EarthCheck	Qualificar os elementos das Green Teams no processo de certificação da EarthCheck	- Realização de 1 ação de formação - 12 participantes na ação formação	2021	A definir	DMO
10.2 - 2019	Relatório Anual Sustentabilidade 2019	Analisar e reportar a evolução da sustentabilidade do destino face aos critérios EarthCheck	- 1 relatório produzido	Anual	----	DMO
10.3 - 2019	Questionários de satisfação aplicados aos visitantes nas salas de embarque das gateways da região	Medir a satisfação dos visitantes e a sua perceção sobre os Açores	- 1.000 aplicados	2022	30.000 €	OTA
11.1 - 2021	Dashboard Sustainable Azores	Monitorizar e informar sobre o desempenho do destino em matérias económicas, ambientais e sociais	- 12 *dashboards* desenvolvidos	Anual	*Recursos Internos*	DMO

2.4. CONTRIBUTOS DAS *GREEN TEAMS*

A participação da comunidade no desenvolvimento do presente documento foi um dos paradigmas fundamentais para as conclusões e compromissos para o futuro dos Açores enquanto destino turístico sustentável certificado à escala internacional.

Neste âmbito, ao longo da atuação do DMO têm sido promovidos diversos momentos de auscultação dos agentes locais das nove ilhas da Região Autónoma dos Açores, através da realização de reuniões com cada um dos grupos de trabalho constituídos em cada ilha – as Green Teams. Nas reuniões, o foco é na monitorização das medidas que se encontram em implementação na respetiva ilha e na região, bem como na identificação de problemas ou de elementos que podem apoiar o destino num processo de evolução positiva gradual, ao nível da sustentabilidade.

Com base nos pontos principais discutidos, são identificadas, por cada green team, um conjunto de ações com foco na respetiva ilha, e que promovam o desenvolvimento sustentável. As ações têm como princípio (1) serem realizáveis a curto/médio prazo, (2) encontrarem-se alinhadas com os KPA's e os ODS's assumidos pelo DMO, (3) permitirem solucionar situações pontuais ou localizadas, e (4) estimularem a sociedade para a adoção de um comportamento mais sustentável a nível ambiental, social, económico e cultural e em comunhão

Neste âmbito, integram o Plano de Ação 2019 – 2030 da Sustentabilidade do Destino Açores 45 ações que serão dinamizadas pelas 9 Green Teams.



GREEN TEAM – SANTA MARIA

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.1 - 2021	7. Resíduos Sólidos	ODS 12	Implementar a recolha de resíduos orgânicos no canal Horeca	Melhorar a gestão de resíduos	Pelo menos 20 estabelecimentos aderentes	Anual	CM Vila do Porto
GT.2 - 2021	8. Sociedade e Cultura	ODS 17	Promover a educação de qualidade	Ações de formação aos agentes turísticos (geologia, flora, RH)	1 ano por ano	Anual	PNI + CCI
GT.3 - 2021	9. Economia	ODS 14	Conceção de um folheto com os Miradouros de Santa Maria para desconcentrar os visitantes pelos diferentes miradouros da ilha	Gerir os fluxos turísticos e desconcentrar a procura	Publicação do folheto	2022	CM Vila do Porto
GT.4 - 2021	9. Economia	ODS 14	Melhoria das condições dos Miradouros em Santa Maria	Qualificar as infraestruturas de visita	Conclusão das obras de qualificação	2022	CM Vila do Porto
GT.5 - 2021	9. Economia	ODS 8	Candidaturas ao Programa Leader Pro Rural +	Promover a criação de emprego	Criação de pelo menos 2 postos de trabalho	Anual	ARDE

GREEN TEAM – SÃO MIGUEL

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.6 - 2021	2. Gases com Efeito Estufa 6. Transportes	ODS 11	Construir ciclovias, alargar a rede de transportes públicos e capacitar o território com elementos que fomentem à mobilidade suave.	Melhorar as questões de mobilidade através de redes de transportes	- Concessão de espaços de alocação a e-bikes nos municípios para proximidade a outros pontos de redes de transportes. - Diversificar e alargar a rede de transportes que permita melhores acessibilidades. - Construção de uma central de autocarros na Povoação - Construção de Ciclovia na Lagoa - Construção da Ciclovia do Nordeste - Construção da Ciclovia da Ribeira Grande - Criação de um trilho inclusivo à volta da Lagoa das Furnas	2023	CMPDL, CMP Cresaçor, PNI
GT.7 - 2021	8. Sociedade e Cultura	ODS 8	Ações de sensibilização para a valorização de todas as profissões, através de exemplos de sucesso das mesmas na sociedade	Valorização de profissões e estimular os mais jovens para prosseguir carreira	1 por Escola Secundária (programa Vigilante Júnior)	Anual	Açores DMO, Municípios, PNI, Associações
GT.8 - 2021	8. Sociedade e Cultura	ODS 11	Construção de equipamentos que promovam a saúde e bem-estar através de atividades físicas	Promoção da atividade física, lazer e bem-estar junto da comunidade local	- Construção do campo de jogos de volley na praia - Criação do Centro Desportivo e Recreativo do Nordeste	2022	Câmaras Municipais, PNI

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.9-2021	9. Economia	ODS 15	Criação de painéis informativos bilingue	Melhoria sinalética e da informação disponível para o visitante e sensibilização para a preservação do território	4 painéis	2021	CM Nordeste
GT.10 - 2021	9. Economia	ODS 14 & 15	Criar mecanismos de atração de visitantes e de preservação dos espaços naturais	Melhorar a gestão dos fluxos turísticos	- Criação dos trilhos "Cu de Judas" e do "Pico do Ferro Vãozinho" - Construção do baloiço panorâmico sobre a freguesia de Água de Retorta	2021	CM Povoação, Junta de Freguesia de Água Retorta, PNI
GT.11 - 2021	9. Economia	ODS 14 & 15	Requalificação de miradouros	Melhorar a gestão dos fluxos turísticos	Requalificação de 2 miradouros no Nordeste (miradouro da Pedreira e da Borda da Ladeira)	2022	CM Nordeste

GREEN TEAM – TERCEIRA

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.12 - 2021	1. Eficiência Energética	ODS 7	Auditorias e consultoria a empresas da hotelaria e indústria para a adoção energia limpa	Estimular Práticas sustentáveis para a utilização de energia limpa na Hotelaria e Indústria	28 PME na Terceira, São Jorge e Graciosa	2023	CCAH
GT.13 - 2021	5. Ecossis-tema e Biodiversi-dade	ODS 15	Abertura de Centros de Interpretação das áreas Naturais	Melhoria das condições de visitação de áreas naturais e beneficiação de infraestruturas de espaços de visitação	Abertura de 2 Centros Interpretativos	2023	CCAH
GT.14 - 2021	7. Resíduos Sólidos	ODS 12	Ações de sensibilização para a redução da produção de resíduos	Sensibilizar as escolas e as unidades de alojamento local para a redução de produção de resíduos	- 3000 alunos sensibilizados - Todas as unidades de Alojamento Local sensibilizadas	2022	CMPV e CMAH
GT.15 - 2021	8. Sociedade e Cultura	ODS 11 & 12	Auditorias e consultoria a empresas HORECA para avaliar as necessidades de ações a implementar para redução do desperdício alimentar	Redução do Desperdício Alimentar nos canais HORECA na ilha Terceira	- 30 Empresas de Hotelaria, Restauração e Cafés envolvidas	2022	CCAH
GT.16 - 2021	9. Economia	ODS 15	Abertura de percursos pedestres	Melhoria das condições de visitação de áreas naturais	- Abertura de 5 percursos pedestres - Aumentar em pelo menos 50km a rede de percursos pedestres da ilha Terceira	2022	CMAH e CMPV; PNI Terceira; Juntas de Freguesia

GREEN TEAM – GRACIOSA

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.17 - 2021	7. Resíduos Sólidos	ODS 12	Distribuição pela população de contentores de compostagem, para serem aproveitados os resíduos para adubação biológica	Redução da quantidade de resíduos enviados para aterro	- 30% das habitações com contentores	2023	CM da Graciosa, Escolas, Ecoteca da Graciosa, Parque Natural de Ilha.
GT.18 - 2021	7. Resíduos Sólidos	ODS 12	Ações de sensibilização para a correta separação dos resíduos a toda a comunidade escolar até ao 1º ciclo	Redução da quantidade de resíduos enviados para aterro	- 4 ações de sensibilização por ano	2023	CM da Graciosa, Escolas, Ecoteca da Graciosa, Parque Natural de Ilha.
GT.19 - 2021	8. Sociedade e Cultura	ODS 8 & 11	Ações de formação e de capacitação em línguas (inglês, francês), atendimento ao público para jovens	Promover a formação e capacitação dos jovens (15-30 anos) em diferentes áreas do setor do turismo	- 8 Ações de formação (online ou presencial) por ano com vista a alcançar pelo menos 50 jovens	Anual	CM da Graciosa, Escolas, Ecoteca da Graciosa, Parque Natural de Ilha.
GT.20 - 2021	9. Economia	ODS 12	Criar eventos que promovam os produtos locais (feiras gastronómicas, mercados) de modo a valorizar estes produtos	Fomento do consumo dos produtos locais	- 2 eventos por ano	Anual	Adega Cooperativa da Graciosa, CM da Graciosa, Núcleo Empresarial/ CCAH, GRA
GT.21 - 2021	9. Economia	ODS 11 & 15	Melhorar a informação disponível online e offline acerca da observação de aves marinhas e realizar FamTrips com operadores especializados	Promoção da Graciosa como principal destino de observação de aves marinhas dos Açores	- 1 brochura produzida em 5 idiomas - Captação de pelo menos 4 operadores	Anual	Açores DMO, VisitAzores, Posto de Turismo

GREEN TEAM – SÃO JORGE

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.22 - 2021	3. Recursos de Água Potável	ODS 6	Melhorar as estações de captação, armazenamento e tratamento das águas	Melhoria dos sistemas de abastecimento de água, no que respeita aos sistemas de captação e aos níveis de qualidade da água	- Monitorização mensal das análises da água. (Velas) - Manutenção/desinfeção dos reservatórios de água 2 vezes por ano (Calheta) - Todos os reservatórios de água têm sistema de desinfeção da água instalados (Calheta) - Captação de novas nascentes/substituição de condutas de água/delimitação de perímetros de segurança/proteção das nascentes	2024	Autarquias
GT.23 - 2021	5. Ecossis-tema e Biodiversi-dade	ODS 13	Promover ações de sensibilização para limpeza de infestantes nos terrenos privados	Combater as infestantes na Ilha de São Jorge	- Atividades de proteção ambiental de espécies invasoras no âmbito do Parque Aberto e do Parque Escola - 2 ações em cada programa - 3 ações/ano de roça e corte de vegetação infestante nos acessos às fajãs (Calheta)	Anual	PNI e Autarquias
GT.24 - 2021	7. Resíduos Sólidos	ODS 12	Ações de sensibilização que alertem para a correta separação de resíduos, junto da população local	Aumentar a recolha seletiva de resíduos	- Aumento das rotas de recolha seletiva durante o período de verão em 5 rotas semanais (Velas) - 3 ações de distribuição de sacos de compras reutilizáveis (2021) na maior superfície comercial de Velas; no mercado municipal, e na rua principal de Velas - 1 ação de sensibilização sobre recolha seletiva dirigida à comunidade escolar da Calheta - Distribuição de flyers sobre a correta separação do lixo - 2x por ano (Calheta) - Distribuição de contentores domésticos a para recolha seletiva do lixo pela população do Concelho da Calheta	Anual	Autarquias

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.25 - 2021	8. Sociedade e Cultura	ODS 17	Ações de formação/sensibilização aos empresários do setor do Turismo, com objetivo de implementação de boas práticas pelos vários operadores	Promover o Turismo Sustentável em São Jorge	- 1 ação de formação Rota do Queijo final de 2021 – alcance 13 empresas de animação turística - Subscrição para adesão à cartilha da sustentabilidade – 2 empresas por mês sector do turismo, ilha de São Jorge	Anual	Autarquias, DTRu, DMO, Câmaras de Comércio, ATA, Parques Naturais de Ilha, Universidade dos Açores
GT.26 - 2021	9. Economia	ODS 8 & 12	Ações de sensibilização para dinamizar os mercados municipais e a compra de produtos locais	Promoção de produtos locais, para estimular a venda e compra de produtos regionais, e produtos agrícolas produzidos na ilha	- Reabertura do mercado Municipal de Velas no Outono 2021 - Mercado municipal da Calheta – 2 vezes por mês - Ações de divulgação do mercado municipal da Calheta através do facebook - Distribuição de flyers pela ilha inteira - 2 vezes por mês - Munícipes de Velas, visitantes e restantes habitantes de São Jorge	Anual	Autarquias

GREEN TEAM – PICO

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.27 - 2021	3. Recursos de Água Potável	ODS 6	Construção e/ou requalificação dos reservatórios de armazenamento de água	Qualificar o sistema de captação, tratamento, distribuição e armazenamento de água	- Construção do furo e do reservatório em São João (RL10); - Construção de novo reservatório na Almagreira (RL1) e remodelação do reservatório RL3 (Almagreira); - Construção de um posto de transformação no reservatório RL 9 (Mistério da Silveira); - Construção de nova célula no reservatório RR4 B (Arrife).	2022	CM Lajes do Pico
GT.28 - 2021	7. Resíduos Sólidos	ODS 12	Aquisição de viaturas de recolha de resíduos	Melhorar a eficiência do processo de recolha de resíduos	Aquisição de 3 viaturas (uma por município)	2021	CM Madalena; CM São Roque do Pico; CM Lajes do Pico
GT.29 - 2021	8. Sociedade e Cultura	ODS 11	Restauração da embarcação histórica "Adamastor"	Preservar e valorizar os elementos histórico-culturais do destino	Conclusão da restauração da embarcação	2022	CM Madalena
GT.30 - 2021	8. Sociedade e Cultura	ODS 11	Candidatura UNESCO da "Cultura da Baleia" a património da Humanidade	Valorizar este elemento culturais identitário da região, através do reconhecimento internacional	Entrega do dossier de candidatura à UNESCO	2021	CM Lajes do Pico
GT.31 - 2021	9. Economia	ODS 8 & 9	Adaptação da antiga Casa dos Médicos a incubadora de empresas	Fomentar o empreendedorismo e a inovação das empresas	Criação de Incubadora de Empresas	2021	CM São Roque do Pico

GREEN TEAM – FAIAL

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.32 - 2021	2. Gases com Efeito Estufa / Descarboni-zação	ODS 7	Substituição de minibus por soluções elétricas	Promover a mobilidade sustentável	2 viaturas	2022	CM Horta
GT.33 - 2021	2. Gases com Efeito Estufa / Descarboni-zação 6. Transportes	ODS 7	Implementação de uma rede de ciclovias	Promover a mobilidade sustentável	Acrescentar 500 metros à rede de ciclovias existente	2022	CM Horta
GT.34 - 2021	7. Resíduos Sólidos	ODS 12	Aquisição de mais de 60 ecopontos de 800L com o objetivo de promover a recolha de resíduos orgânicos	Redução do volume de resíduos	Colocação de 60 ecopontos próximo das habitações	2022	CM Horta
GT.35 - 2021	9. Economia	ODS 17	Desenvolvimento do Guia de boas práticas para o desenvolvimento sustentável do turismo náutico e do "Guia de Boas Práticas para os Profissionais de Turismo"	Promover o turismo sustentável	Publicação do guia de boas práticas	2022	CM Horta e ATSF

GREEN TEAM – FLORES

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.36 - 2021	4. Águas Residuais e Esgotos	ODS 13	Pintura de sarjetas com as turmas da Escola BS das Flores	Sensibilização da comunidade escolar para a preservação ambiental	3 turmas envolvidas	2021	CM Santa Cruz das Flores, Posto de Turismo das Flores e AmbiFlores
GT.37 - 2021	5. Ecossis-tema e Biodiversi-dade	ODS 13	Ações de limpeza da orla costeira	Sensibilização ambiental e redução dos resíduos na orla costeira	3 ações de limpeza	2021	CM Santa Cruz das Flores, Posto de Turismo das Flores e AmbiFlores
GT.38 - 2021	7. Resíduos Sólidos	ODS 12	Criação de boletim único de contactos, com objetivo de minimizar o consumo de papel desnecessário	Redução do volume de papel distribuído	1 boletim criado e distribuído	2021	CM Santa Cruz das Flores e Posto de Turismo das Flores
GT.39 - 2021	7. Resíduos Sólidos	ODS 12 & 13	Participação em iniciativas e promoção de ações que visem a redução dos resíduos produzidos	Diminuir a produção de resíduos e incentivar a reciclagem	- Participação na semana Europeia da Prevenção de resíduos - Divulgar mensalmente a quantidade de resíduos produzidos	2021	CM Santa Cruz das Flores, Posto de Turismo das Flores e AmbiFlores
GT.40 - 2021	8. Sociedade e Cultura	ODS 3 & 10	Dinamização de a programas de apoio social (natalidade, reabilitação de habitação e comparticipação de medicamentos)	- Apoiar e estimular a natalidade na ilha das Flores - Melhoria das condições básicas de pessoas ou agregados familiares mais carenciados e desfavorecidos do município - Apoiar as pessoas carenciadas na compra dos medicamentos	- 50 pessoas apoiadas através do programa de apoio à natalidade - 18 pessoas apoiadas através do programa de habitação degradada - 31 pessoas apoiadas através do programa de apoio à aquisição de medicamentos	Anual	CM Santa Cruz das Flores

GREEN TEAM – CORVO

Ref	*KPA*	*ODS*	*Ação*	*Objetivos*	*Metas*	*Deadline*	*Responsa-bilidade*
GT.41 - 2021	1. Eficiência Energética	ODS 7 & 15	Laboratório de eficiência energética (EELABS) - Criação de uma normativa de poluição luminosa especifica para a Região	Promover a Eficiência Energética	Publicação da normativa	2023	SPEA + PNI + CM Corvo
GT.42 - 2021	3. Recursos de Água Potável	ODS 6	Construção de nova bacia de retenção de água para abastecimento à população e canalização desde as lagoas/bacias de retenção até aos depósitos de abastecimento	Promover a qualidade e o abastecimento de água	Conclusão da obra de construção de nova bacia de retenção de água	2022	CM do Corvo
GT.43 - 2021	5. Ecossis-tema e Biodiversi-dade	ODS 13	SOS Estapagado - Campanhas de resgate	Proteger as populações de populações de estapagado, frulho, e painhos através da monitorização acústica passiva	1 campanha por ano	Anual	PNI + CM do Corvo + SPEA
GT.44 - 2021	5. Ecossis-tema e Biodiversi-dade	ODS 13	Apagão geral da iluminação publica no período SOS Cagarro	Proteger o Cagarro durante o seu período em que este está a abandonar os ninhos e a fazer-se ao mar	1 apagão geral por ano	Anual	PNI + CM do Corvo + SPEA
GT.45 - 2021	8. Sociedade e Cultura	ODS 12	Colocação de contentor para recolha de roupa usada, brinquedos e calçado	Promover a Economia Circular e consciencializar a comunidade para a redução do desperdício	10 paletes com materiais distribuídas por pessoas carenciadas	Anual	Santa Casa da Misericórdia do Corvo + PNI

2.5. Monitorização

A monitorização do desempenho ambiental, social, cultural e económico do destino turístico Açores é a chave para melhorar e alcançar as metas de sustentabilidade definidas em Plano de Ação. Para tal ser possível, é necessário, inicialmente, criar os mecanismos para a recolha de dados que permitirão dar resposta aos indicadores selecionados.

Assim, serão considerados os seguintes mecanismos:

1. **Green Teams**

Realização de reuniões regulares com membros-chave da estrutura turística dos Açores, com vista à sua auscultação sobre o estado de sustentabilidade do destino.

As Green Teams serão, também, estruturas de validação de propostas e ações a realizar pela DMO, no âmbito da melhoria da sustentabilidade do destino turístico.

2. **Comité Consultivo e Comissão de Acompanhamento**

O Comité Consultivo e a Comissão de Acompanhamento são estruturas do DMO, que no âmbito das suas competências analisarão a evolução dos indicadores de performance ambiental, social, cultural e económico, bem como sobre o estado da sustentabilidade do destino. Atendendo a que a comissão de Acompanhamento integra os vários serviços do Governo Regional este órgão terá também um papel fundamental no acesso aos dados dos vários indicadores a monitorizar.

Estas duas estruturas serão, também, mecanismos de validação de propostas/ações a realizar, no âmbito da melhoria da sustentabilidade do destino turístico.

3. **Inquéritos aos residentes**

Os residentes serão parte essencial da validação das medidas implementadas com vista à valorização e preservação do território. Serão, assim, dinamizados inquéritos aos residentes que visem recolher a sua opinião sobre o ponto de situação do destino.

4. Inquéritos aos visitantes

A perceção dos visitantes será, paralelamente, um indicador fundamental para a medição do grau de sucesso das iniciativas e políticas definidas para o destino. O seu nível de satisfação turística com o destino deverá ser elevado e, quando existirem situações que requerem melhorias, a DMO compromete-se a preparar propostas e implementar medidas que potenciem a melhoria desses aspetos.

5. Dados do Instituto Nacional de Estatística e do Serviço Regional de Estatística dos Açores

Utilização dos resultados dos indicadores, relativos às áreas de certificação chave da EarthCheck, disponibilizados pelos gabinetes de estatística nacionais e regionais e pelos vários serviços do GRA, de modo a acompanhar a evolução dos mesmos e monitorizar o grau de cumprimentos das metas estabelecidas.



Notas Finais

O presente Plano de Ação da Sustentabilidade do Destino Açores com o horizonte 2019/2030 representa a ambição de promover no território diligências com vista ao alcance de um futuro (e presente) ainda mais sustentável, que permita acrescentar qualidade de vida a quem reside e trabalha na Região Autónoma dos Açores, mas também oferecer mais qualidade a quem visita e interage com o território.

Uma relação que se pretende *win-win*, onde o território é fruído e cuidado em conjunto pela comunidade local, pelas entidades governativas, e pelos fluxos turísticos, no cumprimento de um compromisso em prol da diminuição do impacto ambiental, e valorização das vertentes económicas, culturais e sociais.

Pela sua área de atuação abrangente, o turismo representa um dos mais importantes setores de atividade dos Açores, pelo que a sua certificação ao nível da sustentabilidade (e a aposta contínua neste rumo) traz efeitos não só ao setor turístico, e a quem o dinamiza mais diretamente, mas também a toda a estrutura económica e social da Região que, mesmo que indiretamente, contacta com os efeitos provenientes das viagens turísticas.

A certificação do destino turístico Açores ao nível da sustentabilidade, reconhecido pelos critérios da GSTC é assim, uma ação estratégica no desenvolvimento territorial que galvaniza ainda mais a adoção de práticas mais sustentáveis, de acordo com o caminho que vem sendo traçado pela região nas últimas décadas.

Os 23 compromissos sustentáveis e as 132 ações apresentadas no presente documento, pela DMO, foram devidamente articulados com as várias Secretarias Regionais e respetivos serviços, auscultados pelos agentes turísticos, sendo, assim, um amplo reflexo da importância que a sustentabilidade tem para os Açores e para as dinâmicas territoriais pensadas para o desenvolvimento futuro. Essa importância é, igualmente, refletida pelas 45 ações com as quais as 9 Green Teams dos Açores se comprometeram a desenvolver.

Certos de que este é um processo sem fim, onde “Todos Fazemos Parte”, a DMO compromete-se em atuar como um agente facilitador para a preservação e valorização do território e das suas gentes, com vista à sustentabilidade do destino, no seu presente e futuro.

E neste âmbito, o nosso objetivo está bem fixado: em 2024, queremos alcançar a certificação de Ouro de destino turístico sustentável pela *EarthCheck*, reforçando assim a posição da RAA como destino líder de referência internacional!

AÇORES
no rumo da **sustentabilidade**



PLANO DE AÇÃO 2019-2030

SUSTENTABILIDADE DO DESTINO TURÍSTICO AÇORES

CERTIFICADO AÇORES PELA NATUREZA
IPDT TURISMO CONSULTORIA
AÇORES 2020 PROGRAMA OPERACIONAL FEDER FSE
GOVERNO DOS AÇORES Vice-Presidência do Governo
UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional